

VI SEPIN²

Seminário de Extensão,
Ensino, Pesquisa e Inovação



DifUSÃO

REVISTA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Nº 02 - 2017 - VOL. 02
ISSN 2527-032X (online)
ISSN 2965-1638 (impresa)



35° SEURS

INTERNACIONALIZAÇÃO
DA EXTENSÃO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

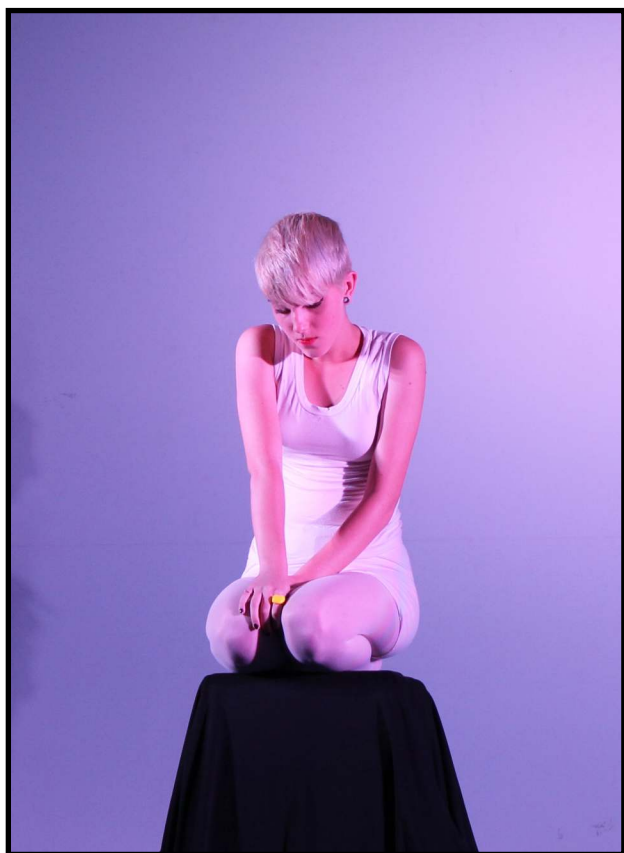


Imagem de Capa:
Espetáculo "Elas", do IFRS
no SEURS 2017
Foto: Revista Difusão



Imagem de Capa:
Show da banda "Bride Krill", do Campus Umuarama
no SE²PIN 2017
Foto: Comunicação IFPR

EDITORIAL



A segunda edição da Revista Difusão® tem como objetivo apresentar, além dos resultados das ações de extensão e cultura desenvolvidos, os dois maiores eventos que o IFPR participou no ano de 2017.

O primeiro, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, o Seminário de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação, conhecido popularmente como Seepin, já em sua sexta edição, foi um momento ímpar para que a comunidade IFPR pudesse conhecer o que de melhor se faz em extensão e cultura estado afora. Já no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, o Seurs, realizado em Foz do Iguaçu, resultado de uma parceria na organização entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste, campus Foz do Iguaçu) e o IFPR, muitos/as extensionistas puderam representar seus campi e conhecer as ações das mais de 20 instituições participantes. Este tradicional evento, em sua 35ª edição, foi mais do que uma oportunidade de participação do IFPR: foi uma janela de divulgação, mas sobretudo um chamado para que em rede a extensão possa transformar as realidades de todas as pessoas que dela participam.

Mais do que nunca, todos os dias a Diretoria de Extensão, Inclusão e Cultura tem buscado mecanismos de promoção e melhorias para a extensão e a cultura em nossa Instituição. Nosso esforço é por fortalecer não só os projetos, programas, cursos, eventos, ou seja, toda e qualquer atividade extensionista proposta, mas, acima de tudo, fortalecer os/as extensionistas que realmente fazem tudo acontecer.

Joyce Luciane Correia Muzi

Diretora de Extensão, Inclusão e Cultura



PROEPI

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa e Inovação

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor Pró-Tempore
Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação
Marcelo Estevam

Pró-Reitor de Ensino
Amarildo Pinheiro Magalhães

*Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional*
Paulo Tetuo Yamamoto

Pró-Reitor de Administração
Carlos Eduardo Fonini Zanatta

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Eliane Aparecida Mesquita

Diretora de Extensão, Inclusão e Cultura
Joyce Luciane Correia Muzi

Coordenador de Políticas de Extensão e Cultura
Jeferson Miranda Antunes

Coordenadora de Políticas de Inclusão
Josiane Maria Poleski

Técnica em Assuntos Educacionais
Soraya Colares Leão Carvalho

**Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura -
Instituto Federal do Paraná**
Nº 02 - 2017 - Vol. 2
ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638
(impressa)

Instituto Federal do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação
Diretoria de Extensão, Inclusão e Cultura
Av. Victor Ferreira do Amaral, 306 - 2º andar,
Tarumã, Curitiba/PR, CEP 82530-230
reitoria.ifpr.edu.br | difusao.ifpr@gmail.com

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Difusão

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ



05

IFPRádio: projeto
mídia na escola



08

Balaio Cultural
Cultura Para
Todos



10

Muralismo: Arte,
Cultura e Pós-
Humanismo



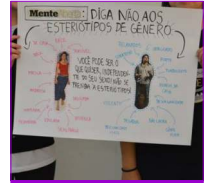
13

Música:
Transformando
Vidas



16

Talentos do IFPR



19

Desconstruindo Tabus
e Preconceitos para
Construir a
(Com)Vivência Com as
Diferenças: Diálogos
Sobre Gênero e
Diversidade na Escola



21

Curso de Modelagem,
Corte e Costura do
Vestuário na
Comunidade de
Marumbi dos Ribeiros,
Município de Rio
Azul/PR



23

IFPRa TODOS: O
Conhecimento
além das Salas



26

Escrita/Reescrita
Acadêmica na
Educação Superior:
Processo em
Construção
Permanente



29

Linux Essenciais
Linhas de
Comando via
Terminal em
Sistemas Linux



31

Entrevista
Roberto Martins



34

VI SE²PIN



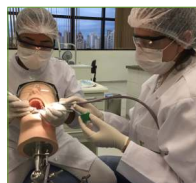
39

35º SEURS



43

A Horta Escolar
Como Processo de
Educação
Ambiental



47

Experiências de um
Projeto de Extensão
para o Estudo e Apoio
ao Processo de
Atenção e Prevenção
ao Câncer de Boca no
Município de Londrina



50

Formação Integral e
Integrada no Projeto
Estudo e Apoio no
Processo de Atenção
e Prevenção ao
Câncer de Boca



52

Projeto de Educação
em Saúde:
Contribuição para as
Escolas Promotoras de
Saúde e Ensino-
Serviço

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

ENTREVISTA

EVENTO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE



IFPR Rádio

Projeto Mídia na Escola

Autora: Tatiana de Medeiros Canziani

O “IFPRádio: projeto mídia na escola” foi desenvolvido no Instituto Federal do Paraná Campus Paranaguá. A atividade foi originada por uma prática em sala de aula, dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, que culminava com a produção de um projeto piloto de programas radiofônicos temáticos. Da motivação dos estudantes do médio integrado surgiu o curso de extensão. Do estímulo docente, surgiu a parceria com uma rádio do litoral paranaense, Rádio Difusora AM 1460, e um espaço na programação doado ao Campus Paranaguá Espaço IFPRádio para que os estudantes do curso de extensão veiculassem seus programas radiofônicos.

A experiência do IFPRádio em Paranaguá traçou novos rumos, ganhando relevância nacional, quando promoveu a criação do grupo de pesquisa “Navegando nas ondas do Rádio: a Educomunicação no litoral paranaense”, em conjunto com docentes de instituições parceiras do IFPR, Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e Universidade Estadual do Paraná

Campus de Paranaguá, e possibilitou o início de uma discussão sobre formação de professores para a Educomunicação.

O grupo de estudos não continuou, mas rendeu frutos ao possibilitar que alguns participantes se juntassem e inscrevessem um projeto de programa de rádio para crianças do Ensino Fundamental I para concorrer ao I Prêmio Roquete Pinto, promovido pela Associação de Rádios Públicas do Brasil e patrocinado pela Petrobrás. Ao vencer o prêmio, foram investidos R\$20.000,00 em produção de seis horas de programação do programa “Ligue os pontos: aqui uma coisa leva à outra” e os 12 programas produzidos no IFPR-Paranaguá, pelas jornalistas Anne Carolina Festucci e Juliana Vines, colaboradoras do projeto de pesquisa, e por estudantes e professores do câmpus, puderam rodar o país ao serem veiculados

“Me marcou ver como é feito o radialismo profissional, além de conhecer um estúdio de rádio e poder ter gravado os programas.”

Rhuan Mendes, participante do IFPRádio



comunitárias dos quatro cantos do Brasil.

A proposta do IFPRádio: projeto mídia na escola” se baseou nos princípios da Inter-relação Comunicação e Educação (SOARES,1999) criados pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo e na experiência desenvolvida por Kaplún (1992) ao estabelecer o caráter pedagógico do rádio na disseminação da educação e cultura popular.

Como afirma Martín-Barbero (2001), os estudos da recepção dos meios apontam para um novo horizonte quando se fala da percepção da mídia pela sociedade. Os media

deixam de ser vistos apenas a partir do caráter manipulatório de seus produtores para surgirem como espaços democráticos alternativos de expressão da voz da sociedade, que exige a cada dia mais liberdade para dizer o que pensa, sente, gosta e quer.

O objetivo geral foi possibilitar a criação de um ecossistema comunicativo que permitisse ao estudante (cidadão/ ouvinte) atuar com protagonismo no processo de produção midiática em meios tradicionais e alternativos de comunicação social, a partir de uma leitura crítica desses veículos.

Além disso, tinham-se como objetivos específicos a elaboração de programação educativa e cultural com cunho formativo e a integração escola e mídia com a finalidade de reconstruir criticamente os limites entre interesse público e interesse do público, na luta pela valorização da qualidade da programação dos meios de comunicação



social, cada vez mais comprometidos com as finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.

Trata-se de um projeto de extensão, de cunho regional, voltado a estudantes do IFPR-Campus Paranaguá e comunidade do litoral do Paraná, preferencialmente estudantes do anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Foram ofertadas 20 vagas, sendo 12 para estudantes do IFPR e oito para o público externo. Concluíram o curso 13 estudantes, sendo um aluno da comunidade externa.

A ação extensionista teve duração de um ano letivo, totalizando 151 horas de atividades semi-presenciais. Os encontros ocorriam duas vezes na semana e foram estruturados em quatro momentos: **Pressupostos teóricos da Comunicação e Radiodifusão**. Quatro horas semanais, duas sextas-feiras de cada mês. Carga horária total: 56 horas; **Reuniões de pauta e discussão temática**. Cada reunião de pauta teve duração de uma hora e aconteceu duas vezes ao mês, às sextas-feiras. Carga horária total: 14 horas; **Gravação na Rádio Difusora AM** duas vezes ao mês, às segundas-feiras, duração de três horas semanais. Carga horária total: 39 horas; **Elaboração textual da programação do IFPRádio**. Carga horária total: 42 horas, duas horas semanais, duas vezes ao mês (atividade não-presencial).

“O IFPRádio foi um projeto que nos conquistou, membros do projeto e, principalmente, as crianças. Era muito bom essa afeto que criávamos nas nossas “brincadeiras”, mas não eram simples brincadeiras e sim transmissão de conhecimento, trazendo algo de valor para essas futuras gerações.”

Italo Bortoli, participante do IFPRádio

Para que os objetivos fossem alcançados, iniciou-se a problematização das temáticas propostas, de modo

contextualizado com o conhecimento de mundo do estudante, de modo processual e coletivo por todos, a partir de uma concepção interacionista e construtivista. Foram utilizadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: expositiva-dialogada, verbalização e leitura, produção textual crítica, ensino com pesquisa (projeto de aprendizagem), estudo do meio e visitas técnicas.

Os resultados alcançados por esse projeto de extensão superaram as expectativas iniciais quando da sua criação, pois além de cumprirem com os objetivos a que se propunham, possibilitaram que os estudantes se assumissem como protagonistas do processo de comunicação e de produção de conteúdo midiático através do “Espaço IFPRádio”, na Rádio Difusora AM. Além disso, os participantes foram atores importantes na produção de seis horas de programação radiofônica veiculada em rádios educativas e comunitárias de todo o Brasil, por causa do I Prêmio Roquette Pinto, que foi o 1º prêmio nacional recebido pelo IFPR. Também foi semi-finalista do 3º Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais, promovido pela Revista Fórum e a Fundação Banco do Brasil.



Créditos: ARPUB

Balaio Cultural

Cultura Para Todos

Autores/as: Ilson Infantino Vieira, Marcos Antonio Hoffmann Nunes, Marisa Aparecida da Silva, Matheus Teixeira de Almeida, Meire Martoni, Taís Regina de Mello

O projeto Balaio Cultural nasce da proposta de criar um evento que incentive a arte, a cultura e os conhecimentos plurais e interdisciplinares. Justificado nos item II e III do Art. 3º da LDB, o IFPR - Campus Jacarezinho cria um projeto que possibilite uma comunicação mais direta entre os alunos a comunidade externa, criando contatos e incentivando a cidadania, a autonomia, integração e até mesmo a produção e divulgação de arte regional. Tem por objetivo promover a arte e a cultura por meio de um evento com atividades coletivas, oficinas e apresentações artísticas que ocorrem nos espaços do próprio Campus realizados tanto por agentes da comunidade externa e, sobretudo, pelos próprios discentes e servidores da instituição que neste momento possuem liberdade para expressar e integrar seus diversos conhecimentos. O projeto

tem como interesse propiciar uma formação mais integral e humana, que contemple as questões psicossociais dos alunos, instigando-os a serem indivíduos mais proativos, engajados, críticos e receptivos para as diversas vertentes de pensamento e grupos sociais. O Balaio Cultural possibilita através de suas atividades conhecimentos que melhore a comunicação do aluno consigo mesmo, com seus pares e com as instituições, contribuindo para uma formação integral que contemple suas questões físicas, cognitivas, sociais e afetivas.

Nesse sentido ao compreender a contribuição pedagógica que as atividades e divulgação de arte e cultura tem no processo de formação humana e cidadã do aluno como apresenta na LDB (Lei de Diretrizes e Base) no Art 3º Item II - liberdade de aprender, ensinar,



Créditos: Meire Martoni





Créditos: Meire Martoni

pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; e no Item III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; A SEPAE (Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis) desenvolveu e implementou a proposta “Balaio Cultural”, evento que viabiliza um contato maior do estudante com os movimentos culturais externos da comunidade de Jacarezinho e região, portanto este contato ocorre tanto na possibilidade do aluno expressar e divulgar seus trabalhos artísticos/culturais quanto conhecer outras manifestações, bem como a oportunidade de participar de oficinas diversas conduzidas por profissionais do Campus e de outras instituições parceiras. O projeto em atuação há 2 anos tem se mostrado relevante ao proporcionar maior integração entre estudantes, professores, equipe técnica e outras pessoas da comunidade externa, além de criar um espaço de expressão e desenvolvimento de espontaneidade, além de contribuir para o maior acesso e visibilidade do Campus a comunidade e região.

Para a realização e concretização do evento são convidados servidores da instituição, bem como profissionais externos não vinculados ao IFPR que voluntariamente aceitam ofertar algum tipo de atividade via oficina e/ou apresentações culturais.

“Nesses anos o balaio proporcionou grande crescimento educacional, sendo esse um dia lúdico no qual ocorre com os participantes uma troca de conhecimentos e maior integração entre os mesmos, devido a oportunidade de se expressarem artisticamente e ter contato com diversas manifestações culturais.”

Ariane Mendes Fogatti, estudante do curso de Alimentos

“O Balaio Cultural é uma atividade que começou despreziosa e hoje está institucionalizada no Campus, pois é um dos diferenciais de nossa instituição. Proporcionar atividades culturais para a comunidade interna e externa é um dos objetivos do IFPR desde sua criação.”

Rafael Ribas Galvão, Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

A escola também é lugar de encontros, contingências, expressões, produção de subjetividades e a arte nesse sentido é imprescindível e contribuiu profundamente para a formação integral do estudante. Fomentar, pois, a prática cultural no meio educacional é essencial, visto que as escolas têm como princípio primordial formar cidadãos, seres humanos conscientes e responsáveis pela transformação da realidade social em que estão inseridos. 📺



Créditos: Meire Martoni

“O balaio é um evento de extrema importância pro campus e que deve ser mantido e melhorado a cada nova edição e está cumprindo com o objetivo de sua criação de maneira satisfatória.”

Fernanda Vieira de Souza, estudante do curso de Alimentos



Arte, Cultura e Pós-Humanismo

Autora: Magda Salete Vicini

Participantes: Douglas Colombelli Parra Sanches; Neuza Fonseca; Luiz Ney Todero; Tiago Scalvenzi Sául. Bolsista Pradi: Samuel Vaz Gajosz

O projeto “Muralismo: arte, cultura e pós-humanismo” propôs desenvolver a linguagem da pintura mural, apresentando concepções histórico-culturais a partir da metodologia pós-humana como forma de socialização e produção de conhecimento científico no IFPR Campus Palmas. Em sua formação étnica e cultural, as comunidades indígenas e quilombolas sempre se fizeram presentes, bem como os imigrantes europeus, advindos dos portos gaúchos e paulistas, no final do século XIX, e os imigrantes sírio-libaneses e japoneses, no século XX. Mas, um aspecto desta região que chama a atenção ao olhar da cultura e da arte e numa perspectiva pós-humanista de não segregar maiorias e ou minorias (FERRANDO, 2012) é a pouca visibilidade dessas histórias de grupos humanos, principalmente dos indígenas, quilombolas, japoneses e sírio-libaneses, que promoveram o crescimento desta comunidade a partir de processos endógenos híbridos e transculturais que enriquecem sua cultura e sua arte. Neste projeto os pesquisadores promoveram a ênfase nas etnias indígenas e quilombolas.

Como objetivo geral, o projeto propunha desenvolver a técnica da pintura em Mural como possibilidade de pesquisa sobre as culturas formadoras do município de Palmas, utilizando a concepção pós-humana, integrando pesquisa e ação pedagógica para o Ensino Técnico, Ensino

de Graduação e para a socialização dos resultados com a comunidade. A partir disso, foi produzido um mural na dimensão 5,50m x 4,40m. Como objetivos específicos, a proposta foi a de motivar a pesquisa científica em Arte como propulsora de ações comunitárias, pedagógicas e integradoras entre IFPR e comunidade; desenvolver a técnica de pintura Mural como linguagem que pode desvelar o “estar permanente” da produção de conhecimento e prática artística no Ensino Técnico, no Ensino Básico, na Graduação e no público em geral; para a Comunidade, é uma possibilidade de agregar conhecimento tradicional e científico e, ainda, a compreensão sobre a arte como forma de praticar, vivenciar e inserir-se em sua própria cultura; para o IFPR de Palmas e especificamente para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, é uma forma de provocar e promover reflexões, na comunidade do Instituto e na comunidade de Palmas, sobre a cultura diversa na qual se está inserido.

A primeira parte do projeto, de autoria dos professores pesquisadores, consistiu na elaboração teórica para fundamentar os principais conceitos utilizados, tais como: 1. Pós-humanismo e sua metodologia; 2. Cultura; 3. Origem da cidade de Palmas e dos Índios Kaingang; 4. Quilombola; 5. Europeus, japoneses e Libaneses; 6. A linguagem do Mural; 7. A Composição do Mural Etnias formadoras do município de Palmas. Para

¹KAJIBANGA (2001). Sociólogo africano.

²ANJOS (2005). Pesquisador da Arte.



Figura 1



Figura 2

inserir os bolsistas neste projeto, a coordenação solicitou a eles pesquisas sobre cultura e identidade, que foram desenvolvidas no primeiro, segundo e terceiro mês de trabalho. Percebeu-se que a noção de cultura e identidade foi ampliada a partir dessa pesquisa teórica, principalmente no sentido de reconhecer-se como parte integrante da formação cultural do contexto nos quais eles vivem e atuam como estudantes e cidadãos. Como comentou a bolsista Adriana: “Nunca havia pensado que as festas dos Santos e a comida fossem cultura”. Os bolsistas presentes neste projeto, os quais fazem parte das Bolsas do PIBIS e PRADI, permaneceram em contato semanal com a coordenação, desenvolvendo tarefas designadas aos mesmos..

Na segunda fase, foram elaborados os esboços para a pintura mural a partir das pesquisas sobre as etnias formadoras de Palmas: índios, quilombolas, europeus, libaneses e japoneses. A terceira fase consistiu na execução do mural propriamente dito. No projeto original encaminhado ao COPE, Coordenação de Pesquisa e Extensão, a proposta seria a execução de dois murais. O grupo de professores que fazem parte do Projeto de Pesquisa e Extensão “Muralismo: arte, cultura e pós-humanismo”, devido às questões de tempo e dimensões necessárias para que o projeto tivesse boa visibilidade, resolveu criar apenas um mural nas dimensões de 4,40m x 5,50 metros.³

Na proposta metodológica do pós-humanismo, a percepção de Ferrando (2012) faz alusão à ambiguidade interna dos essencialismos denominados resistente e hegemônico, sendo que o primeiro trata do radicalismo pelo qual as minorias (raciais, religiosas, homossexuais etc.) separam-se em grupos; e o essencialismo hegemônico, no qual, por exemplo, escritores brancos abordam sempre citações de brancos. Esta metodologia propõe, também, a busca do uso da não violência e não segregação entre minorias.

Nesse sentido, vemos que as homenagens realizadas em monumentos e na história de Palmas acontecem apenas para os denominados “desbravadores”, como a homenagem ao médico Dr. Bernardo Ribeiro Vianna (Figura 1), por sua dedicação à profissão; aos Bandeirantes e tropeiros que se instalaram e desbravaram os sertões de Palmas, cujos índios já estavam aqui (Figura 2).

Quanto aos muralistas mexicanos, artistas que criaram o muralismo, podem ser considerados referência a toda e qualquer produção de mural que se pretenda conceber na arte, quer pelo estilo, quer pela técnica e pelos temas propostos no período em que foram concebidos. Percebe-se que abordavam as culturas locais do período correspondente ao início do século XX em sua história, seus objetos e conceitos de identidade, revelando a aproximação desses artistas com a história de seu povo.⁴

³ Essa alternativa se deu, também, devido à falta de segurança e às dimensões do mural. Assim, optou-se por elaborá-lo tendo como suporte painéis de compensado, que foram anexados no hall externo do Bloco A (entrada principal do Instituto Federal de Palmas).


⁴ VASCONCELLOS (2005); CANCLINI (1984, 2008); ARGAN (1992); BELL (2005).



Créditos: Projeto Murallismo

Como forma de colocar essa proposta em prática, a coordenadora do projeto, Magda Vicini, elaborou os desenhos específicos de figura humana das etnias, a pesquisa em desenhos sobre a vegetação, as formas orgânicas de silicone, as formas orgânicas das moléculas de água e do DNA. O professor Luiz Ney Todero construiu uma composição como site específico, indicando o espaço educacional no qual seria exposto o mural o Instituto Federal do Paraná instituição educacional técnica e de graduação. Nesta criação, o artista compôs um ritmo de figuras humanas caracterizados como estudantes dessas etnias formadoras de Palmas, que estudam neste Instituto, com os punhos serrados, em resistência, pois acredita que a Universidade é o local de consciência e de luta social e política; enquanto o artista Douglas Colombelli Parra Sanches fez estudos sobre os pássaros originais desta cidade, confrontando com o que ele denomina figuras que ficam à margem do processo cultural, a partir de máscaras e rostos que se misturam aos pássaros, criando uma textura em cores secundárias e terciárias.

No dia 22 de março de dois mil e dezessete, às dez horas da manhã, foi marcada a inauguração do mural “Etnias e Culturas Formadoras do Município de Palmas”. Todos se fizeram presentes na data da inauguração. Após o cerimonial de inauguração, foi o momento do descerramento da placa informativa sobre o mural, quando foram convidados todos os representantes das etnias presentes para este ato.

O objetivo geral deste projeto foi alcançado com a execução do mural “etnias formadoras do município de Palmas”, que está fixado no Instituto Federal de Palmas, bem como a proposta de integrar alunos do ensino médio e dos anos iniciais da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, como a compreensão do termo cultura e arte, a partir dos trabalhos apresentados pelos bolsistas; bem como a participação efetiva do bolsista Pradi, que auxiliou na pintura do mural. 

“Nós do círculo ítalo-brasileiro de Palmas, sentimos-nos felizes em participar desse evento e com certeza a etnia italiana ficou representada nesse mural [...] com o sofrimento deles, contribuir com o desenvolvimento e desbravamento de Palmas e do Brasil. Nós agradecemos a oportunidade.”

Representante do Círculo ítalo-brasileiro de Palmas

“A gente se sente muito orgulhoso, muito honrado por ser representado e estar incluído no mural de nosso município. A gente se sente honrado... [...] Somos uma comunidade de aproximadamente mil pessoas e a gente nunca era lembrado. Hoje a gente está sendo lembrado e a gente agradece por isso.”

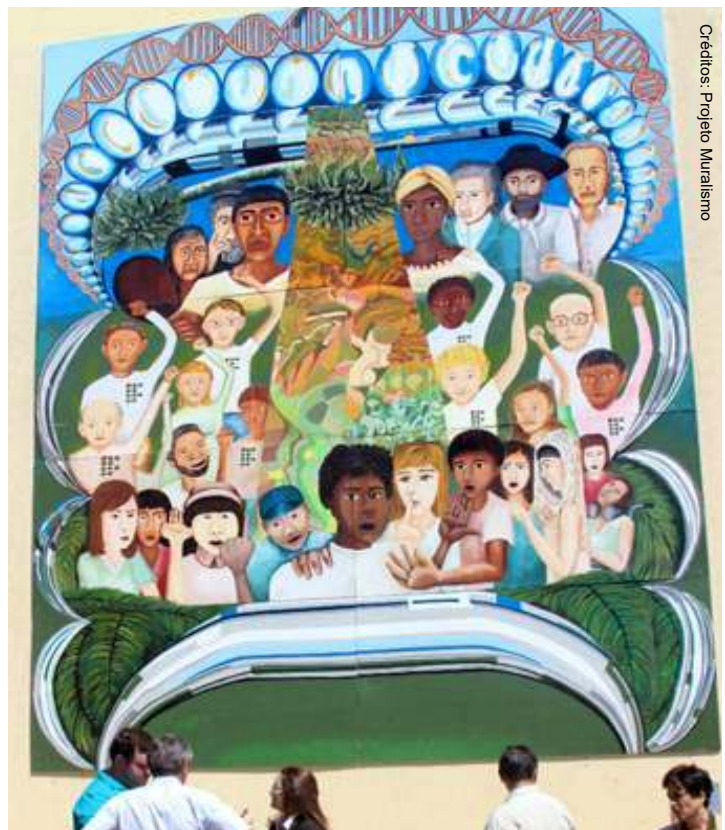
Representante da Área Indígena Kaingang

“Eu achei muito interessante, muito bem representado, começando pelo formato do símbolo do Paraná, a araucária, e também representando todas as etnias. É muito importante fazer lembrar a formação do município de Palmas.”

Representante da Associação nipo-brasileira de Palmas

“Primeiramente, eu parabeno os autores desse projeto... e através desse projeto, desse painel é que vai se conhecer a verdadeira história de Palmas. Esse mural é profundo. Olhando para ele a gente descobre a história de Palmas que sempre foi invisível, principalmente para o negro e para o índio [...]”

Representante da Comunidade Quilombola Adelaide Maria Trindade Batista



Créditos: Projeto Murallismo



Música

Transformando Vidas

Autores/as: Ester Cristina Back Schulz, Ana Maria Denardi, Ângela Fontana Marques, Antão Rodrigo Valentim

O Projeto de Extensão “Música: transformando vidas”, em andamento desde 15 de março de 2012, com registro de protocolo no COPE 23405.000128/2012-68 teve como idealizadora a professora Angela Fontana Marques atualmente colaboradora, sendo coordenado pela professora Ester C. Back Schulz, Graduada em Música, docente da disciplina de Artes desde fevereiro de 2016. Desde o início, o projeto proposto, atingiu o envolvimento de muitos participantes, dentre eles, comunidade interna e externa. Com o auxílio destinado, pelo edital do Programa de Bolsas de Extensão 2013 e 2014, o campus adquiriu alguns instrumentos musicais para sua execução. O Instituto cresceu e também cresceu a demanda pelas aulas de música. No ano de 2016, fomos contemplados com o Edital N° 01/2016 PROEPI/IFPR - (Proeq) e foram adquiridos mais instrumentos musicais (Cordas, Madeiras, Metais e Percussão) e assim, o projeto em 2017 pode ser ampliado.

Este projeto vem ao encontro com uma das finalidades do IFPR no que diz respeito a: orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

O projeto “Música: transformando vidas” tem por objetivo oportunizar aos alunos e servidores o contato com a música, por meio de aulas de instrumentos musicais, a banda de

música e o coro juvenil que atuam como veículos de socialização e formação integral do sujeito, dando a todos igualmente a oportunidade de desenvolver e aprimorar os princípios de cidadania, a sensibilidade, a autoestima, a disciplina responsável, a solidariedade, o senso crítico, o gosto pelas atividades culturais despertando o prazer pela música e pela cultura.

A metodologia adotada para as aulas de música são embasadas em quatro músicos e educadores que, por meio de práticas pedagógicas inovadoras dão as bases de toda a educação musical moderna, Dalcroze, Orff, Willems e Swanwick. O projeto se desenvolve semanalmente nas terças, quartas, quintas e sextas-feiras no período da tarde e atualmente



atende cerca de 180 participantes.

São ofertadas canto coral, prática instrumental (para alunos que já possuem algum domínio com o instrumento) e aulas de diversos instrumentos musicais como: violão, violino, baixo elétrico, teclado, trompete, flauta transversal e flauta doce.

Atualmente temos dez alunos atuando como estudantes monitores voluntários, ensinando os colegas a tocar um instrumento. A coordenadora e colaboradores, realizam a orientação, supervisão e treinamento pedagógico dos estudantes, bem como, acompanham e atendem todos os alunos que participaram do projeto, desenvolvendo com os alunos a teoria e percepção musical básica e técnica dos instrumentos.

As pessoas que procuram o canto coral passam por um teste de voz onde a regente procura classificar a tessitura vocal do estudante. Alguns alunos estão passando pela muda vocal e nesse sentido é realizado um trabalho individual e um acompanhamento ao longo do ano. O repertório é bem eclético e procura contemplar: música popular brasileira, músicas de outras etnias, indígenas, africanas e músicas folclóricas.

O instrumento mais popular e procurado pelos alunos é o violão. A escolha do repertório, levadas rítmicas, efeitos alternativos de percussão e digitações são decididos em grupo. No primeiro

momento é trabalhado nas aulas de violão o método popular que aborda o ensino de acordes, ritmos e músicas populares.

Quanto às aulas de teclado, estas são ministradas em duplas, cada um com seu teclado. São trabalhadas como atividades livres, não padronizadas, por meio da prática, com flexibilidade no processo pedagógico e a sensibilização como um consenso.

As aulas de flauta doce têm o auxílio de um membro da comunidade, Frei Jerônimo Brodka O. Carm. que veio da Alemanha para o Brasil em 1963 e desde então ministra aulas de flauta doce voluntariamente. A flauta é um importante instrumento de musicalização, de baixo custo, que desenvolve o ouvido musical, percepção e teoria musical.

Percebeu-se que os alunos envolvidos no projeto, em sua grande maioria, estão modificando comportamentos inadequados socialmente, melhorando sua autoestima, desenvolvendo sua inteligência emocional e senso estético, além da concentração, capacidade de percepção e interpretação. Os alunos percebem mais a realidade ao seu redor e as consequências de seus atos, principalmente no que tange os valores culturais que a aprendizagem musical traz e o sentimento de pertencimento. Importante frisar ainda, que muitos talentos estão sendo descobertos com esta oportunidade.





É satisfatório ver nos corredores do instituto, alunos que não interagiam com os colegas agora tocando diferentes instrumentos musicais nos intervalos, alunos que eram tímidos e não queriam participar de seminários, atuando em exposições extraclasse ou em amostra de cursos ou até mesmo na divulgação do campus. Essas atitudes são observadas no dia a dia e mencionadas pelo corpo docente no conselho de classe e em diferentes momentos pedagógicos.

A experiência bem-sucedida em música aumenta o sentimento de pertencimento dos participantes, a transformação do sujeito, possibilita a construção de habilidades de expressão e de comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão.

Os estudantes já se apresentaram em importantes eventos do IFPR de Paranavaí, no SEPIN em Cascavel - 2016, no 11º Festival de Corais de Paranavaí - 2016, na Prefeitura municipal de Paranavaí entre outros. Essas ações, comprovam as oportunidades que o Instituto promove em relação não só ao desenvolvimento cognitivo, mas na formação cidadã. Enfim, esse projeto tem ajudado a divulgar amplamente os trabalhos do IFPR e também, como um incentivo direto na produção artística e musical da cidade de Paranavaí e região. 📺

“O projeto me proporcionou um amplo aprendizado intelectual e social, ampliou meu conhecimento musical, apurou minha coordenação motora e concentração. A professora trabalha a voz e a expressão corporal, fator essencial para diminuir minha timidez e eu ser mais expressiva. Também pude tocar com outros músicos, praticando a harmonia instrumental”

Ariane Angélica Alves

“O projeto me fez muito bem, me ajudou a ter confiança, postura, elevou a autoestima, me animou a estudar, criar hábito de estudo, agora estudo tanto as músicas do projeto quanto as matérias do curso, me ajudou no relacionamento com colegas e com minha família, agora eu tenho mais ânimo para fazer as coisas. Se eu pudesse definir o projeto em uma palavra seria gratidão”

Gabriela Zaine da Silva





Talentos do IFPR

Autores/as: Jefferson Adriano de Souza; Kelly Cristinna Frigo

CULTURA

Para além da ciência e tecnologia, as línguas estrangeiras devem grande parte de seu poder ao entretenimento, sobretudo, à música. A vontade de cantar as letras que circulam globalmente revela o irresistível desejo de ser e fazer parte de comunidades que falam essas línguas (SOUZA, 2014).

Pautados nisso, acreditamos que o contato com canções permite aos sujeitos viverem as línguas espanhola e inglesa. A música é um convite lúdico para que alunos com histórico de resistência, por vezes silenciados, mergulhem nessas línguas e se descubram capazes de aprendê-las e de usá-las (NORTON, 2010).

O projeto de extensão Talentos do IFPR,

conectado ao projeto do PIBIS *Vamos cantar uma canção?*, estimula esses sujeitos a interagirem e praticarem essas línguas com músicas. Assim, promovemos o ensino desses idiomas de forma lúdica e memorável. Neste relato, compartilhamos vivências do projeto, na V Mostra de Cursos, destacando a atuação de bolsistas do PIBIS.

O objetivo do projeto é motivar o contato com músicas, uso, participação e aprendizagem nas línguas estrangeiras entre os estudantes do IFPR.

As atividades desenvolvidas neste projeto foram divididas em quatro etapas: 1) trabalho com músicas em sala; 2) identificação dos que gostam de cantar; 3) convite e preparação e 4) apresentações na Mostra de Cursos.

Nas disciplinas de Espanhol e Inglês, realizamos atividades com músicas atuais. Além de ouvirem, os estudantes copiam as letras, leem em voz alta, trabalham a pronúncia, vocabulário e cantam, primeiro à capela e depois com o karaokê.

Em junho de 2016, após apresentações em sala, identificamos e convidamos alguns alunos dos cursos técnicos integrados para participarem deste projeto. 21 aceitaram, além de 4 bolsistas do PIBIS.

Realizamos as apresentações na sala 20-02 do IFPR, campus Telêmaco Borba, em 06 de outubro de 2016, na parte da manhã e da tarde. As



Estudantes	Cursos	Canção
Carol, Hellen e <u>Giovani</u>	PBIS/ 1º Inf.	<u>Hymn for the weekend</u>
<u>Andreisy</u>	PBIS/ 2º Mec.	Home
Natália e Nicolas	2º Inf.	<u>Riptide</u>
Vitória N.	2º Mec.	<u>Con quien se queda el perro?</u>
Erica		<u>Aleluya (em Espanhol)</u>
Guilherme e <u>Loryane</u>		Set fire to the rain
João Pedro	3º Aut.	Price tag
<u>Loryane</u>		Hallelujah
Yuri		Pretty hurts
Cristian e Willian		Sweet child of mine
<u>Giullia, Hadelly, Maelly</u>	3º Inf.	Treat you better
Camila e <u>Emilli</u>		Stay
Daniel e Kleber		Cheap thrills
<u>Emilli</u>		House of gold
Rodrigo	3º Mec.	Elastic heart
Larissa e Rodrigo		<u>Lisztomania</u>
Flávia e Vitória S.		<u>Give me love</u>
		Para tu amor

escolas visitantes assistiram a três músicas: a 1ª em Espanhol, a 2ª em Inglês e a 3ª executada pelos bolsistas do PIBIS, em Inglês.

Após a Mostra, reunimos os alunos, projetamos fotos desse momento e aplicamos um questionário com 6 questões. Na sequência, descrevemos nossas impressões sobre essa data e recortes das vozes dos bolsistas do PIBIS.

Na V Mostra de Cursos, os participantes do projeto Talentos do IFPR cantaram 18 músicas em Espanhol e Inglês, conforme Tabela acima. 15 escolas visitaram o evento. Foram mais de 40 performances. Os integrantes do PIBIS cantaram mais de 10 vezes. Defendemos que a inclusão se faz com participação. Ao cantar, eles participaram, usaram e aprenderam essas línguas.

A canção do PIBIS foi dividida em três partes: Giovani cantou a primeira; as meninas cantaram a segunda e todas as vozes se encontraram no refrão. A apresentação tinha 2 minutos, mas, para eles, representou um grande

desafio. Pela primeira vez, cantaram em inglês na frente de muitas pessoas, ocupando posição de destaque. O fato de ser um grupo fortaleceu a confiança, pois um apoiava o outro.

Nas palavras de Caroline “esse momento significou muito para mim. Eu amei cantar, apesar da vergonha”. Andreisy: “foi um momento muito importante, pois tinha treinado muito”. Hellen: “foi gratificante porque eu gosto de cantar, mas não tenho tanta confiança”. Giovani: “um desafio gigante, eu estava com muita vergonha, mas superei”.

Eles significaram essas apresentações como algo positivo para o seu desenvolvimento intelectual e emocional. No início, não acreditavam que cantariam em inglês, mas foram muito além e aprenderam a confiar mais em si mesmos e a superarem os desafios propostos. O projeto contribuiu para fazê-los se perceberem como sujeitos capazes de aprender e de usar essa língua. Suas identidades se moveram da



Créditos: Willian Rangel Martins



Créditos: Willian Rangel Martins



Créditos: Willian Rangel Martins

descrença à crença.

As canções em Espanhol foram delicadas. O dueto de Natália e Nicolas encantou pela doçura. Eles estavam conectados, leves e felizes. Eram a imagem de alunos que cantam como alunos e, ao mesmo tempo, fluem seguros como cantores.

Considerando o vigor das palmas, as apresentações que mais impactaram foram: Camila e Emilli; Guilherme e Loryane e Rodrigo e Larissa. Segundo os visitantes, eles encantaram pela voz e confiança. Os meninos superaram expectativas e transpuseram barreiras. Cristian, Daniel João Pedro, Kleber e Yuri venceram a timidez e surpreenderam. Rodrigo se apresentou como profissional e inspirou outros meninos.

Para alguns, ver um colega que canta muito bem assusta, mas para Hellen, voluntária do PBIS, não. Ela viu em Emilli, Camila e Larissa uma inspiração. 7 meses depois, em maio de 2017, ela cantou no I Festival de Arte e Cultura do IFPR, em Telêmaco Borba, para mais de 500 pessoas, não uma, mas duas músicas em inglês, incluindo Give me love, que ela ouviu Larissa cantando na Mostra.

Por fim, o principal evento do projeto Talentos do IFPR foi um sucesso. Nós conseguimos: projetar o trabalho realizado em

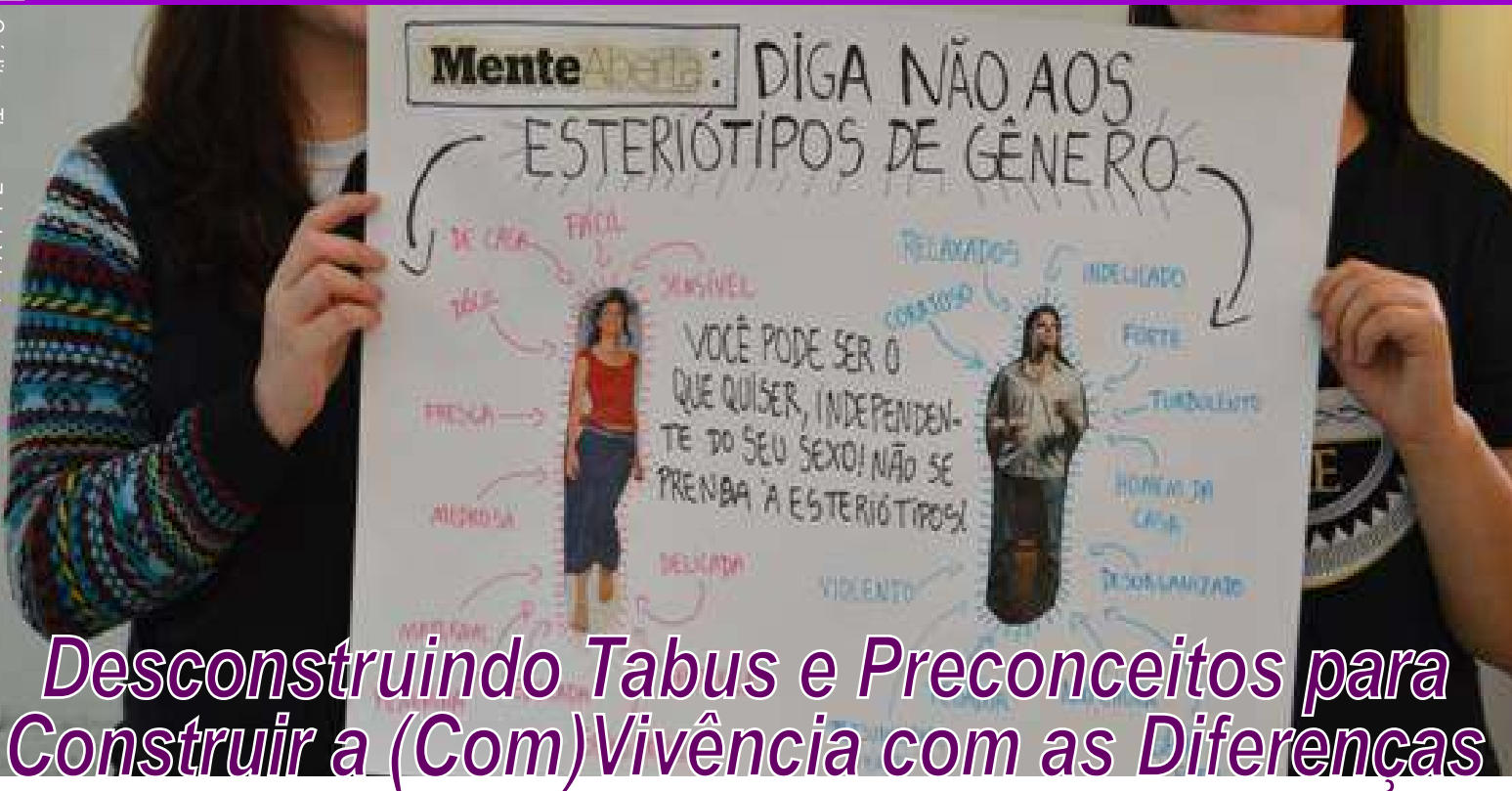
Espanhol e Inglês; valorizar a autoestima dos estudantes; oferecer oportunidades de uso dessas línguas; promover as ações culturais realizadas no campus e despertar o interesse das escolas visitantes. Foi um dia memorável que ficará registrado em nossas mentes, mas sobretudo, de superação que repercutirá no futuro desses jovens, tal como as canções em seus corações.

“Participar do projeto foi muito importante, pois tinha treinado muito. Apesar do medo, eu tentei fazer o que eu aprendi e consegui. Antes e durante a apresentação estava nervosa. Apesar de tudo, eu gostei muito de participar. Foi um momento único para mim e para o professor que estava comigo desde o começo, vendo o meu esforço para fazer o meu melhor.”

Andreisy Sutil da Silva Mainardes
Bolsista do PIBIS, em 2016

“Foi muito gratificante cantar para aqueles alunos, porque pudemos mostrar parte do que o Instituto oferece. Quando eu cheguei em casa, eu estava bem eufórica, passei uns 15 minutos só falando disso. Quando cantei para todas aquelas pessoas, eu me senti especial e parte de algo muito bacana, que vai ficar para sempre.”

Natália Gallo Ribeiro
Estudante do 2º ano do Técnico Integrado em Informática



Desconstruindo Tabus e Preconceitos para Construir a (Com)Vivência com as Diferenças

Diálogos Sobre Gênero e Diversidade na Escola

Autores/as: Thaysa Zubek Valente; Tiffany Cristin Otto (bolsista); Bianca Rocha Barreto (bolsista)

As problematizações de gênero e diversidade são previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais como temas transversais que devem ser tratados em todas as disciplinas escolares. O que acontece, no entanto, é que esses temas, quando são abordados em sala de aula, o são desde uma perspectiva da educação sexual pautada em termos biológicos e não numa visão múltipla e ampla de gênero e sexualidade como construções socioculturais atravessadas por questões de raça, etnia e classe social, de modo que contemplem também as relações de poder e as violências de gênero dela resultantes (como a violência contra a mulher e as fobias de gênero).

Sabemos que a instituição escolar participa dos processos de subjetivação dos indivíduos, a partir de normas sociais e padrões de conduta, e, não raro, o espaço escolar se caracteriza como “um dos ambientes de sociabilidade e formação individual em que são produzidos e reproduzidos os preconceitos e a discriminação” (CANEN, 2001, p. 213 apud Secad/MEC, 2007) frente a expressões e identidades de gênero não-normativas. É por essa razão que, na contramão dessa realidade, e se valendo dela, a escola é um espaço fundamental

para discutir e romper com a desigualdades de gênero e outros temas relacionados a opressões em nossa sociedade, na medida em que se caracteriza como um espaço em que comparecem a diversidade¹, o encontro de diferenças, histórias e relações singulares dos sujeitos com as suas marcações sociais de gênero, raça, etnia, religião, classe social etc.

A partir desse posicionamento é que as ações realizadas pelo projeto “Desconstruindo tabus e preconceitos para construir a (com)vivência com as diferenças: diálogos sobre gênero e diversidade na escola” (aprovado pelo Edital PROEPI n. 14/2015) estiveram pautadas nas discussões das teorias de gênero e do movimento feminista, valendo-se: da problematização da construção dos corpos e a sua relação com as instituições sociais, pela qual se dá o “assinalamento de sexo” (GROSSI, 1998) como marca biológica, subjetiva e social, e pela qual se definem lugares e modos de existência em função do gênero; do questionamento do binarismo de gênero (BUTLER, 2003; RIBEIRO, 2012); da compreensão da categoria identidade de gênero, que trata do reconhecimento subjetivo dos indivíduos sobre o seu gênero, independente de qual órgão genital seu corpo possui (GROSSI,

¹ Acolhê-las é função ético-política dessa instituição como determina a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

1998); da problematização da heterossexualidade compulsória (BRAGA, 2011; LAURETIS, 1987), determinada pela divisão dicotômica dos sexos e pela heterossexualidade como norma mantida e reproduzida pelas instituições sociais, tal como a escola e suas práticas de pedagogização e correção do gênero e sexualidade (FOUCAULT, 1988; LOURO, 2000; BENTO, 2011).

Este trabalho consiste no relato de experiência das ações realizadas sobre os temas gênero e diversidade. O método utilizado para a realização desta reflexão pautou-se nas técnicas de pesquisa qualitativa de registros de relatórios de atividades e de observação participante (GOLDENBERG, 2004), bem como contempla características próprias da pesquisa-ação, uma vez que envolvemos os sujeitos de modo participativo e ativo nas nossas proposições, e que realizamos uma intervenção (BALDISSERA, 2001).

O trabalho com os temas se deu por meio de encontros (realizados em tempos diferentes) com grupos de estudantes de Ensino Fundamental e Médio de uma escola estadual da cidade de Irati-PR e de estudantes do IFPR-Irati, sendo esses encontros construídos e estruturados com um caráter dinâmico e participativo e com o auxílio de metodologias interativas (estratégias de sensibilização: apresentação de imagens, frases, perguntas; e uso de vídeos, notícias, relatos, Leis e Projetos de Lei), de forma a facilitar a conversa com as(os) estudantes.

Os encontros foram organizados a partir dos seguintes temas, previamente escolhidos: “Gênero e Cotidiano”, as desigualdades de gênero e os processos de subjetivação; “Lugares sociais (im)possíveis a homens, mulheres e sujeitos que não correspondem aos padrões heteronormativos a questão da identidade/expressão de gênero”; “Violências de gênero as lutas pelo respeito e garantia da manifestação da diversidade sexual”;




Créditos: Tiffany Cristin Otto



Créditos: Gabriela Meira Maia

e, por fim, “Sexualidade, prevenção a ISTs e gravidez precoce”.

Pudemos perceber de que modo as(os) estudantes se posicionam diante de discursos machistas, de práticas de violência (contra mulheres e pessoas LGBT), da educação heteronormativa de meninos e meninas, do exercício autônomo e consciente da sexualidade por homens e mulheres e dos seus direitos sexuais e reprodutivos etc. De modo que visualizamos as nuances, presentes nos discursos, entre a naturalização de padrões de conduta e de práticas reproduzidas dentro do sistema binário e das tecnologias que sustentam a heterossexualidade compulsória pela qual os sujeitos são constituídos, e o questionamento desses padrões e condutas a partir de uma perspectiva mais crítica e aberta.

Inserir os temas gênero e diversidade na escola é uma ação de prevenção e combate às violências de gênero, sejam elas contra as mulheres ou contra a população LGBTQ e também é uma provocação para a reinvenção das relações de gênero desde um lugar que privilegie relações mais justas, equânimes e respeitadas. Por essas razões é que defendemos a proposição de formações que possam qualificar trabalhos (de docentes e outras/os profissionais) dentro de uma perspectiva mais inclusiva e que responda aos atravessamentos e diferenças que constituem os sujeitos, profundamente marcados por normativas de gênero. 



Créditos: Gabriela Meira Maia

Créditos: Thayssa Zubeck Valente



Curso de Modelagem, Corte e Costura do Vestuário

Comunidade de Marumbi dos Ribeiros, Município de Rio Azul/PR

Autora: Maura Aparecida de Paula Santos
Colaboradores: Gabriela Meira Maia; Maysa Anciuti Kaminski;

Com o intuito de contribuir para a redução do quadro de pobreza, tem ocorrido, no Brasil, o desenvolvimento de ações junto a comunidades carentes. Em geral, essas iniciativas são implantadas junto à comunidade assistida, ou por vezes, no espaço público junto às prefeituras, igrejas, entre outras. Ocorrem também iniciativas de organizações não governamentais (ONGs) que atuam no desenvolvimento de atividades formadoras de mão de obra e geradoras de trabalho e renda, na intenção de melhoria das condições de vida das comunidades. Esta realidade é reforçada pelo texto que segue:

“... o Brasil teve uma cultura de muitos anos sem emprego, que não preparou quem desse qualificação ao trabalhador. Nós não temos grande experiência para fazer esses cursos. Estamos ainda em uma fase de improviso, por meio das associações, do Sistema S [Sesc, Sesi, Senai e Senac] e das escolas técnicas federais” (AGÊNCIA BRASIL, 2011, s. p.).

Percebe-se, portanto, com referência ao contexto social, diversos trabalhos de assistência social em andamento ou mesmo concluídos, mas, ainda é muito pouco para a grande maioria desassistida na sociedade (30%), segundo RDH (2013), o que tem estimulado agentes promotores dessas iniciativas a trabalhar com esse público menos favorecido socialmente.

Observa-se também em todo o país iniciativas para a melhoria da formação educacional e mão de obra que muito têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade social. Sugeriu-se, portanto, incluir entre estas o curso de formação de costureiras. Estas são mulheres (em número de dezessete) que vivem da cultura do fumo, na região de Rio Azul / Marumbi dos Ribeiros / PR (distante 36 km do município de Irati / PR) e desejavam diversificar o trabalho e a renda, para isso, têm investido entre outras atividades no aprendizado de corte e costura do vestuário. A busca de alternativas de fonte de renda diversificação - é motivada por questões como: baixa rentabilidade, problemas de saúde causados pelo uso de agrotóxicos e a grande penosidade com o trabalho (BONATO, 2007).

O público alvo na sua maioria já possuía formação inicial na área de costura do vestuário e desejavam um aperfeiçoamento/aprofundamento. Outro fator que motivou tal iniciativa está alicerçado no fator saúde, visto ser a fumicultura muito exigente em termos de força de trabalho, fazer uso de diversos agrotóxicos que contribuem com doenças como câncer; lesões hepáticas, renais; distúrbios do sistema nervoso; esterilidade masculina; alergias; fibrose pulmonar irreversível; entre outras (OPNCT, 2015).

Desta forma, a presente ação objetivou:

- Promover a formação técnica, ética e cidadã das mulheres, para que possam contribuir para o desenvolvimento dos arranjos sociais;
- Proporcionar conhecimento acerca das tecnologias relacionadas às técnicas da modelagem, do corte e da costura de peças do vestuário;
- Proporcionar conhecimento acerca das práticas de empreendedorismo e associativismo;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Proporcionar a compreensão dos processos de socialização humana em âmbito coletivo;
- Proporcionar a identificação dos principais materiais e equipamentos utilizados nas técnicas de corte e costura de peças do vestuário;
- Proporcionar o reconhecimento dos diversos tipos de máquina de costura, bem como o manuseio das mesmas;
- Proporcionar a compreensão das noções básicas de medidas de comprimento e medidas do corpo humano;
- Confeccionar moldes de roupas básicas e produtos de vestuários;
- Aplicar técnica para corte de tecidos;

Apesar de existir no centro do município de Rio Azul, estrutura apropriada para ministrar tais atividades, optou-se por questões de logística, realizar as atividades no salão de uma capela da comunidade, para onde se deslocaram as máquinas de costura industriais (cinco interloques e cinco retas).

A metodologia enquanto curso de extensão teve o formato de aulas expositivas, aulas práticas com o uso de recursos áudio visuais como multimídia e em especial exercícios práticos para o treinamento na máquina de costura e execução de moldes básicos para posterior risco, corte e costura em tecidos e malhas.

Logo, o presente projeto possuiu como pressuposto pedagógico o desenvolvimento de habilidades amparadas nas teorias relacionadas à temática proposta com vistas à integração entre



Créditos: Maura Aparecida de Paula Santos

saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social cuja ênfase recai sobre a melhoria da renda familiar.

A presente ação obteve resultado muito satisfatório, visto que as cursistas apresentaram grande disciplina, interesse e assiduidade ao longo do mesmo, com assimilação e participação na construção do conhecimento técnico. Ao longo do curso estas confeccionaram pijamas e camisolas para o hospital local, bem como outras peças do vestuário para si mesmas e familiares.


Uma observação relevante de se relatar é a de que a demanda partiu da comunidade, o que justifica o grande interesse pela temática abordada, tendo evasão escolar ao longo destes dois semestres, apenas de três alunas, com justificativas consideráveis (nascimento de filho e emprego).

A iniciativa partiu de uma parceria entre o IFPR e a Prefeitura de Rio Azul constituída desde o ano de 2014. A contrapartida do IFPR consistiu da oferta da Mão de obra (professora) e os demais gastos, tais como deslocamento, alimentação, equipamentos e materiais diversos à Prefeitura Municipal de Rio Azul.

A ação proposta consistiu-se da oferta de curso para o ano de 2015 (setembro, outubro e novembro) com duração de 3 (três) meses: encontros semanais de 4 (quatro) horas. Em 2016, as atividades tiveram início no mês de fevereiro e término no mês de julho (aulas de quatro horas semanais) totalizando 118 horas.



Créditos: Maura Aparecida de Paula Santos



IFPRa TODOS

O Conhecimento Além das Salas

Autores/as: Leandro Rafael Pinto; Sílvia Maria Prado Lopes Queiroz

O Instituto Federal do Paraná Campus Curitiba tem problemas na divulgação dos processos seletivos, principalmente devido a falta de conhecimento da comunidade externa da existência do IFPR e dos cursos que oferece. Este relato conta as experiências na tentativa de resolução deste problema através do projeto de extensão denominado “IFPRa TODOS: O conhecimento além das Salas” que visa aumentar a relação do Campus com as escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana, através do desenvolvimento junto aos discentes dos 9º anos destas escolas de oficinas específicas ligadas aos oito cursos técnicos integrados existentes no Campus. São oficinas pensadas, criadas e ministradas pelos próprios discentes do IFPR, na qual são abordados conceitos teóricos e atividades práticas específicas de seus cursos. O público-alvo deste projeto são as escolas públicas de ensino fundamental de Curitiba e Região Metropolitana, pois são elas os maiores públicos que podem fornecer alunos para os processos seletivos do Campus, principalmente devido as porcentagens existentes atualmente (80%) com as cotas sociais e raciais. Além disso, este público foi escolhido por fazer parte de um extrato social que ainda tem pouco conhecimento sobre o IFPR, principalmente por falta de acesso aos meios de

comunicação e divulgação do Campus.

No geral, este projeto tem por objetivo estreitar as relações entre o IFPR Campus Curitiba e as escolas públicas de ensino fundamental, através da divulgação e execução das oficinas temáticas, que foram desenvolvidas com base nos conhecimentos específicos dos cursos técnicos integrados ofertados no Campus. Além deste objetivo geral, tem-se:

- Promover a integração entre os discentes de diferentes cursos técnicos;
- Capacitar os discentes envolvidos no planejamento, preparação e execução de oficinas temáticas para alunos do ensino fundamental de escolas públicas;
- Divulgar os cursos técnicos integrados do IFPR Campus Curitiba nas escolas públicas;

Por meio destes objetivos esperava-se ampliar o conhecimento do público geral de Curitiba e Região Metropolitana sobre as características dos cursos técnicos integrados do IFPR Campus Curitiba, ampliando sua divulgação entre a comunidade externa, aumentando a procura por estes cursos nos processos seletivos e, reforçando a marca do IFPR como um todo, principalmente no que se refere a sua função social, visão e valores.

Para alcançar os resultados esperados este projeto tomou uma estruturação metodológica composta pelas seguintes partes:

1) Seleção da equipe de trabalho: pelo menos um discente de cada curso técnico integrado, bolsistas e voluntários;

2) Apresentação e formação das equipes: os envolvidos foram divididos conforme disponibilidade de horário e trabalho. Foram formadas as equipes por turno (manhã e tarde);

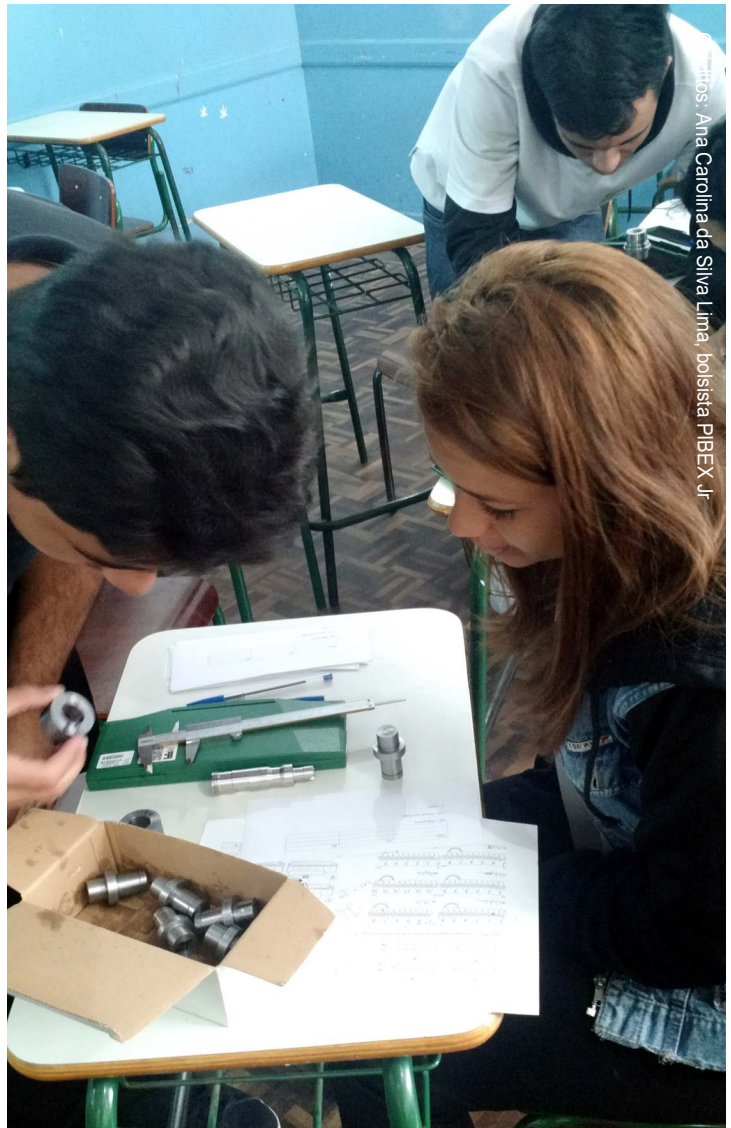
3) Seleção das escolas participantes: foram contatadas escolas de ensino fundamental (até o 9º ano) de Curitiba e Região Metropolitana que quisessem firmar parceria com o projeto e que tivessem disponibilidade no calendário, e nos recursos da escola, em receber os discentes do IFPR com as oficinas;

4) Elaboração das Oficinas: As oficinas tiveram como base a aplicação de conhecimentos específicos dos seus respectivos cursos técnicos integrados e eram compostas por: uma apresentação geral do IFPR, do Campus Curitiba e do processo seletivo (5 min.); uma apresentação do curso técnico integrado referente à oficina, com exposição das disciplinas e instalações (10 min.); uma apresentação teórica dos conceitos trabalhados na oficina (cerca 15 min.) e; uma atividade prática sobre o tema da oficina (1 hora) que se dividia em orientação, prática e avaliação;

5) Aplicação das Oficinas: Esta fase foi importante porque consistiu nos discentes do IFPR partilharem seus conhecimentos com os alunos das escolas de ensino fundamental e também conhecerem a realidade das escolas parceiras, sua estrutura, necessidades e qualidades, além, do perfil dos alunos;

Foram avaliados os resultados dos trabalhos junto aos alunos participantes, seja do processo de elaboração das oficinas até sua aplicação;

As oficinas ofertadas às escolas



Fotos: Ana Carolina da Silva Lima, bolsista PIBEX-Jr

parceiras foram: Por trás do que você Clica (Téc. Int. em Informática); Química e Física pelos ares (Téc. Int. em Petróleo e Gás); A ultraprecisão da Mecânica (Téc. Int. em Mecânica); Administrando a vida: Alcançando Objetivos (Téc. Int. em Administração); Descobrimo o Custo Como é feito o preço do seu lanche? (Téc. Int. em Contabilidade); Electra: A tecnologia em suas mãos (Téc. Int. em Eletrônica); Congelando o impossível: uma visão fotográfica (Téc. Int. em Processos Fotográficos); Uma aventura Digital: Criando Mundos (Téc. Int. em Programação de Jogos Digitais). Estas oficinas foram ministradas



Fotos: Leonardo Rafael Pinto

“A oportunidade de participar do Projeto foi gratificante. Ele tem uma linha primordialmente social, além de nos dar a chance de melhor conhecer e aplicar nosso curso, faz possível o reconhecimento da importância da divulgação dos cursos integrados fora do Instituto, pois dá aos estudantes de escolas públicas muito além de um simples curso técnico, mas também a esperança de crescer profissionalmente em uma instituição pública com ensino de qualidade.”

Paula de Sousa, aluna do Técnico Int. em Eletrônica, voluntária do projeto em 2016.

em 2016 nas escolas que se dispuseram a receber as atividades do projeto, no turno da manhã e/ou tarde, com duração média de 1,5 horas. Entre os meses de julho e novembro de 2016 foram visitadas 12 escolas, totalizando mais de 700 alunos que participaram de pelo menos uma das oficinas. No geral, todos os envolvidos, membros do IFPR, gostaram muito de participar do projeto, pois desenvolveram senso de responsabilidade, sendo representantes do IFPR e de seus cursos perante a comunidade externa. Já os alunos dos 9º anos, gostaram muito de conhecer o IFPR e os cursos, muitos se interessaram pelo processo seletivo e as possibilidades de entrada e todos saíram satisfeitos das oficinas. Ainda, com base nas inscrições feitas no processo seletivo de 2016/2017 notou-se um aumento significativo em relação ao processo anterior, inclusive, em cada uma das turmas de primeiro ano dos cursos técnicos integrados que ingressaram em 2017, há alunos que participaram das oficinas no ano anterior. 📊

“Recebi o projeto na minha escola em 2016, e apesar de alguns alunos já conhecerem o IFPR todos ficaram muito mais animados para o processo seletivo, depois da visita do projeto com as atividades práticas e muito dinâmicas, e souberam escolher melhor seus cursos, porque tiveram uma noção melhor do funcionamento deles. Os professores nos ajudaram e teve um reflexo muito positivo, a turma ficou até mais empenhada, da minha sala 6 pessoas passaram no processo seletivo e outras vão tentar esse ano novamente.”

Isabela Cristiane de Lima, aluna do Colégio Estadual Polivalente, participante de oficina.

“Todas as vezes que pude acompanhar as visitas do projeto constatei a importância da divulgação presencial dos cursos integrados e da instituição como um todo. São, de fato, poucos aqueles que conhecem ou já ouviram falar do IFPR. A experiência com o projeto me levou a perceber que os alunos concluintes do ensino fundamental aspiram por melhores condições e expectativas de estudo e trabalho, neste sentido, acaba encontrando no IFPR uma possibilidade de realizar tais expectativas.”

Lisiane Basso, professora do IFPR Campus Curitiba, colaboradora do projeto.



Créditos: Ana Carolina da Silva Lima, bolsista PIBEX Jr



Escrita/Reescrita Acadêmica na Educação Superior

Processo em Construção Permanente

Autoras: Jussara Isabel Stockmanns; Viviane Aparecida Traversin Pereira

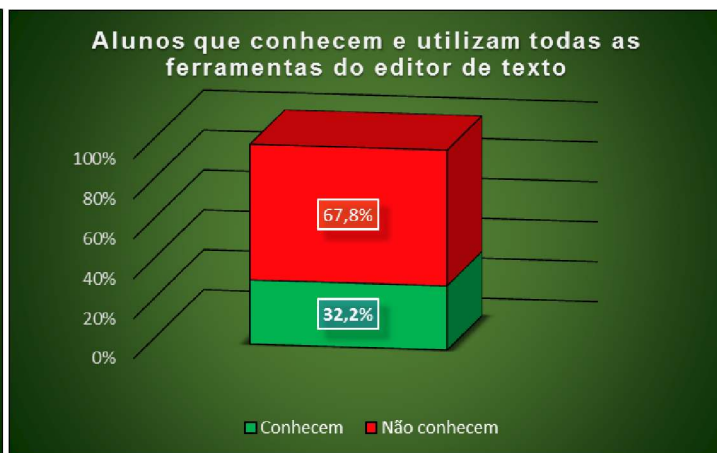
O relato de experiência do projeto “Escrita/Reescrita Acadêmica na Educação Superior: processo em construção permanente” atende as expectativas do IFPR, quando o mesmo promove a qualidade das ações de ensino, pesquisa, inovação e extensão da educação superior. Objetiva colaborar na qualidade da produção acadêmica dos estudantes do IFPR Palmas, com atividades de escrita e reescrita de produções dos alunos, dando o suporte técnico das normas da ABNT e sugestões de melhorias em diversos aspectos, especialmente coesão e coerência textual. Este projeto permanente estimula os estudantes a redigirem com maior qualidade os trabalhos, a produzirem e publicarem seus trabalhos acadêmicos em revistas com temáticas relacionadas às diversas áreas abrangentes em Letras e educação.

A produção acadêmica faz parte da formação do estudante, sendo uma prática que necessita ser valorizada e incentivada e nos indagamos: quais são as condições ofertadas para a produção da escrita na universidade? Como isto se efetiva? Como os universitários realizam suas produções? Quais são os critérios seguidos para a elaboração de seus escritos? Quais orientações sobre a estrutura da escrita os acadêmicos tiveram antes de chegarem ao Ensino Superior? Este conjunto de perguntas está presente e orienta as

ações permanentes deste projeto, visto que buscará expor as dificuldades e facilidades dos estudantes para transpor no papel seus pensamentos e conhecimentos. Analisar a escrita de um texto é conhecer o sujeito que a produz, suas ideias, suas crenças, seus valores, seu contexto histórico-cultural e de que forma manifesta seu pensamento.

Desta forma, a produção escrita revela seres inseridos em um contexto sócio- histórico, um objetivo pelo qual se escreve e um direcionamento a quem se escreve. Relacionando esta concepção de escrita ao contexto da educação superior no qual falamos de produção acadêmica, é de condição e concordância que os





universitários acompanhem a sua trajetória como estudantes que obtêm a seu favor dois processos que favorecem ou potencializam a sua formação de maneira integral: a leitura e principalmente a escrita, ambas as condições básicas para a pesquisa e a investigação, e que acompanham e promovem a capacitação para a descoberta e construção de novos conhecimentos.

O objetivo geral do projeto "Escrita/Reescrita Acadêmica na Educação Superior: processo em construção permanente" visa incentivar a produção acadêmica dos alunos do IFPR Palmas, intervindo em atividades de escrita, correção e normatização de seus textos qualificando os trabalhos e com vistas de publicação em revistas e eventos.

Os objetivos específicos do projeto visa orientar os acadêmicos em técnicas de produção escrita, correção e elaboração de artigos de caráter científico; ambientar os estudantes em questões de normatização (ABNT) e submissão de produções acadêmicas a revistas e/ou eventos relacionados à área de Letras e Educação; produzir diversos gêneros acadêmicos tais como

resenhas, resumos, memorial, fichamento, mapas conceituais, e outros que possam ser de interesse do grupo de trabalho; corrigir e orientar as produções acadêmicas dos alunos dentro das normas da língua culta e das normas da ABNT e, organizar um grupo de estudantes do curso de Letras para serem multiplicadores como corretores de trabalhos.

O presente projeto tem como propósito efetivar ações permanentes estimulando a escrita e a reescrita dos trabalhos acadêmicos, vinculando a qualidade da produção científica no âmbito das disciplinas curriculares ministradas pelos professores envolvidos neste projeto. Para tanto, se utiliza a abordagem exploratória qualitativa da realidade dos acadêmicos.

Este projeto é de caráter permanente, novos acadêmicos poderão ser incluídos a cada ano letivo, conforme decisões do grupo de trabalho e coordenação do projeto.

As ações permanentes deste projeto consistem em:

- > Formação inicial: curso de formação de revisores;
- > Organização de veículo de comunicação: criação de e-mail;
- > Triagem dos acadêmicos participantes: seleção de aluno voluntário do curso de letras;
- > Orientação inicial: apresentação do projeto nas turmas;
- > Trabalho permanente de orientações dos trabalhos acadêmicos: os alunos encaminharão ao e-mail do projeto os trabalhos que estiverem em produção;
- > Ações integradas com a pesquisa: objetiva-se que com essa ação, mais alunos publiquem trabalhos acadêmicos em eventos científicos;





Créditos: Jussara Isabel Stockmanns

trabalhos dentro das normas da ABNT, conhecem as normas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, utilizam corretamente os editores de texto. Realizaremos as seguintes ações: curso de revisores para acadêmicos de letras, acompanhamento e correção dos trabalhos acadêmicos por parte dos docentes e alguns discentes, outros.

A realidade da escrita no contexto universitário é preocupante, visto da falta de conhecimento básico que os alunos chegam ao ensino superior e posteriori dificuldades básicas de interpretação e de produção. Pretende-se contribuir com a formação permanente e estimular a produção e a dissimenação intelectual, acadêmica, científica. 📖

-> Disseminação dos trabalhos: a disseminação dos trabalhos serão realizados no IFPR Campus Palmas, através da participação em eventos e publicações da equipe envolvida com o projeto em eventos científicos ou em outros meios.

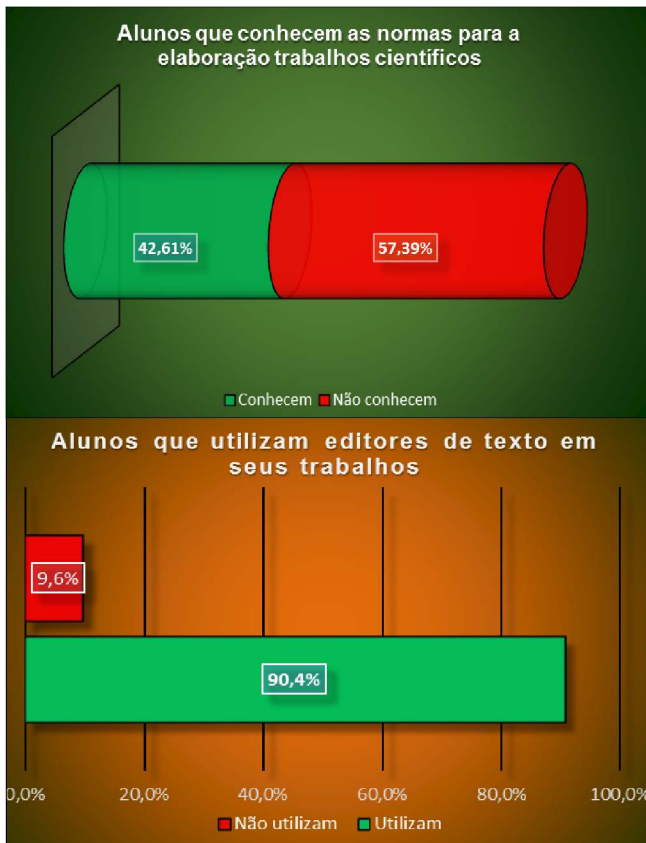
Os estudantes envolvidos no projeto são os beneficiários da ação. Todos estão tendo orientação na escrita de suas produções acadêmicas. O projeto está em fase inicial de execução, fizemos um levantamento da realidade com os acadêmicos dos primeiros períodos, gráficos no item das imagens. Pelo levantamento, menos de 50% dos alunos efetivam seus

“Como futuros professores e até mesmo professores já atuantes, esse curso é bastante útil, pois nos auxiliará na hora de corrigirmos trabalhos nos nossos próprios alunos. É importante saber como corrigir corretamente sem cometer injustiças tanto com o dono do trabalho quanto com os colegas.”

Acadêmica Natália Carvalho Luza
Curso de Letras IFPR - Palmas

“Com o Curso de Revisores poderei revisar normas e dicas de escrita, bem como esclarecer dúvidas. Sendo assim também melhorarei em sala de aula.”

Acadêmica Maeli Lorena de Lima
Curso de Letras IFPR - Palmas



Créditos: Jussara Isabel Stockmanns



Linux Essentials

Linhas de Comando via Terminal em Sistemas Linux

Autores/as: Lilian N A Lazzarin; Lauriana Paludo; Claiton Neri Didoné

É crescente o número de instituições que buscam, seja por questões de segurança e/ou orçamento, soluções de software livre para sua infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação. Contudo, tanto para a manipulação como para configuração de suas máquinas dependem do conhecimento de comandos Linux e profissionais que possuam esses conhecimentos para usar sistemas operacionais e ferramentas *open source*. Nesse sentido, torna-se, para ter acesso e controle desses sistemas, de fundamental importância o aprendizado de comandos específicos, em forma de texto, para saber usar o terminal (console) tão bem quanto os recursos da interface gráfica. Então, com o objetivo de ofertar um treinamento em comandos Linux via terminal, para os interessados em geral, estudantes e comunidade, essa proposta teve

“A demanda por profissionais capacitados para trabalhar com Linux está cada vez maior. Muitas empresas estão migrando para servidores Linux, pelas suas vantagens, e precisam de alguém para fazer a gestão destes servidores. Assim para quem trabalha na área de TI é realmente importante aprender Linux.”

Leandro Nascimento dos Anjos


como objetivo ofertar esse treinamento em três níveis de aprendizado diferentes: iniciante, intermediário e avançado, a fim de proporcionar desde os conhecimentos mais básicos para quem está iniciando seus estudos nessa área, como um nivelamento a nível intermediário para quem já possuiu um conhecimento prévio e um avançado para aprofundar os estudos em conhecimentos mais específicos.

O objetivo geral é conhecer e saber utilizar comandos Linux via terminal a fim de obter um sólido conhecimento em manipulação de informações nesse tipo de ambiente. Como objetivos específicos:

- Demonstrar a aplicabilidade do uso do software livre pelo Governo nas esferas federal e estadual;
- Possibilitar ao aluno conhecimento ao ambiente do sistema operacional Debian e estudo de outros ambientes;
- Manipular informações e diretórios com comandos básicos utilizando terminal (console);
- Conhecer ferramentas *open source* que auxiliem nas atividades do dia-a-dia.

O treinamento será dividido em três níveis: iniciante, intermediário e avançado. Em todos os níveis será adotada a seguinte metodologia de trabalho:

- Aulas expositivas com uso de quadro branco e projetor multimídia;
- Aulas práticas nos computadores com manipulação de softwares *open source*;
- Estudo e aplicabilidade de ferramentas específicas;
- Desenvolvimento de Exercícios Propostos;

Com o primeiro módulo “Iniciante” aplicado no segundo semestre do ano de 2016, o aluno está apto a instalar e configurar diversas distribuições Linux sendo esta no formato virtual ou não, gerenciar diretórios e/ou arquivos através dos mais variados comandos praticados no decorrer do curso, manter o sistema operacional atualizado pelas questões de segurança, e isto, utilizando o terminal de comandos e sem a utilização de interface gráfica, cujo objetivo é evitar o desperdício de recurso computacional. No segundo módulo “Intermediário” ofertado no primeiro semestre de 2017, os alunos obtiveram conhecimentos mais avançados quanto aos comandos Linux via terminal, voltados principalmente ao gerenciamento de dispositivos, automatização de tarefas, sistemas de arquivos do sistema operacional e administração de dados. 



Créditos: Lillian N A Lazzari

“O curso proporciona um conhecimento complementar, onde pode ser um diferencial para quem quiser seguir essa área e ter uma carreira promissora.”

Eroni Isabel Araujo

“Foi uma ótima oportunidade nos preparou em uma área diferente, além de oferecer à comunidade conhecer o curso de Sistemas e se aproximar do IF. Demonstra que mesmo diante das dificuldades que a educação pública enfrenta, oportunidades são oferecidas para o conhecimento e qualificação profissional.”

Guilherme Zimermann

EDUCAÇÃO

“Foi de grande importância e aprendizado participar do curso de extensão, pois atualmente o Linux é o sistema mais leve e menos vulnerável que existe, devido a isso se torna indispensável sua aplicação em todos os setores da tecnologia.”

Geovani Marquezoti



Créditos: Lillian N A Lazzari



Roberto Martins

No texto introdutório de seu currículo lattes, o entrevistado dessa edição assim se apresenta: “Educador no IFPR desde 2010”. Roberto Martins de Souza, mestre em Extensão Rural (Universidade Federal de Santa Maria, 2001) e doutor em Sociologia (Universidade Federal do Paraná, 2010), é, antes de tudo, um educador. Em sua fala, em seus projetos e na articulação com seus/suas colaboradores/as está presente esse ideal freiriano. Ao nos contar um pouco mais sobre o Núcleo de Defesa dos Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais temos a oportunidade de aprender sobre o fazer extensionista.

Revista Difusão - Sobre o que trata o seu projeto de extensão?

Roberto Martins - Não se trata exclusivamente de um projeto de extensão, pois articula ensino e pesquisa ao tratar-se de um curso de formação inicial e continuada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA/EPT) intitulada “Gestão dos Territórios Tradicionais”. Essa iniciativa ganha força com a criação do Núcleo de Defesa dos Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais (apoio Edital da PROEPI), ao fomentar ações em direitos humanos. Seu objetivo pretendeu fortalecer o entendimento sobre os direitos étnicos e coletivos, sobretudo, no que se refere aos direitos territoriais dos pescadores e pescadoras artesanais das ilhas de Guaraqueçaba.

Revista Difusão - Qual foi a motivação para o projeto?

Roberto Martins - Fomos procurados pelo Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais – MOPEAR, no início de 2016 com essa demanda específica. Eles elaboraram uma carta assinada por diversas lideranças de comunidades, solicitando a realização de um curso que atendesse esses conteúdos necessários a suas garantias constitucionais.

Revista Difusão - Quais os fatores que influenciaram no projeto?

Roberto Martins - A demanda do curso ter se originado do Movimento Social dos pescadores foi o principal fator. Porém, foi fundamental o movimento ter organizado em conjunto a seleção dos participantes; o currículo



Créditos: acervo do entrevistado

passou previamente por uma construção coletiva com as lideranças, até que chegássemos a um formato adequado aos interesses das comunidades.

Revista Difusão - Que tipo de modificações comportamentais/sociais/culturais ocorreram nas comunidades atendidas por essas ações extensionistas? Poderia nos descrever esse impacto?

Roberto Martins - A consolidação de um protagonismo nos direitos étnicos e coletivos do grupo social foi sem dúvida uma das principais transformações. As comunidades em questão são afetadas diretamente pela sobreposição de unidades de conservação, fato que lhes impede há quase 30 anos de exercerem suas práticas tradicionais, de terem acesso a diversas políticas públicas e de promover a desorganização social local, tendo por reflexo o processo de êxodo das ilhas. As relações de poder geradas por esse conflito social, cujo o antagonismo é capitaneado pelos órgãos ambientais de fiscalização e gestão das UCs, têm como traço característico a assimetria nas condições de decisão sobre a autodeterminação desse povo tradicional. A bem da verdade, a falta de acesso a informação e conhecimento acerca de seus direitos e das políticas públicas sempre foi forte aliada da fragilidade que manteve por quase 3 décadas essa comunidades em estágios diferenciados de resistência na defesa de seus territórios, até o surgimento do MOPEAR, que passa a reivindicar o reconhecimento de sua existência social e a garantia de seus direitos territoriais. A iniciativa do curso potencializou a compreensão sobre esses direitos e, sobretudo, a qualificação nos processos de participação social, na defesa de suas práticas tradicionais e na

autodeterminação do grupos social.

Revista Difusão - O que um extensionista precisa ter de diferencial para se destacar?

Roberto Martins - Inicialmente se livrar de pré-noções sobre o público com quem deseja estabelecer algum tipo de relação. Isso só é possível quando repensamos qual a real demanda que afeta o grupo e o imobiliza, por vezes temos uma visão distorcida da ordem dos problemas que afetam a comunidade, o que nos leva a medidas paliativas que corroboram com a manutenção das práticas de dominação social. Por isso é necessário ser cauteloso e acionar a categoria da totalidade, analisar o contexto e escutar os agentes sociais com os quais desejamos nos envolver. Numa sociedade marcada pela desigualdade social e exclusão territorial essa é uma medida cautelar se não quisermos reforçar os mecanismos de silenciamento e opressão que os produzem. Nesse prisma sempre é necessário ver esse público como sujeitos de direitos.

Revista Difusão - O que receber a Medalha Paulo Freire representa para o projeto?

Roberto Martins - Que a proposta educativa de Paulo Freire persiste onde há desigualdades estruturais e injustiça social. Para dentro da nossa instituição penso que é uma forma de recobrar a função social e transformadora para a qual fomos preferencialmente criados, quiçá possamos multiplicar essas experiências de promoção da Educação de Jovens e Adultos, comprometidos com a autonomia e os direitos humanos. Para a coordenação do curso e o



Créditos: acervo do entrevistado

movimento de pescadores artesanais sem dúvida é uma grande honra essa concessão.

Revista Difusão - Qual é a repercussão dos prêmios angariados ao longo da execução das ações extensionistas executadas em seu Programa de Extensão voltado para a valorização dos Direitos Humanos?

Roberto Martins - O Prêmio tem aberto novos diálogos com nossa instituição, pois desejamos que não seja uma iniciativa pessoal, mas sim uma oportunidade de ampliarmos as condições para ações semelhantes no IFPR. A Prefeitura de Guaraqueçaba também despertou para o significado simbólico da Medalha, indicando forte interesse em ampliar a experiência com apoio da Prefeitura para outras localidades do município.

Revista Difusão - Os alunos que participam das suas propostas conseguem integrar a concepção das ações à sua vida cotidiana? É possível vislumbrar como isso afeta/modifica a vida dos estudantes envolvidos?

Roberto Martins - Sim, essa é uma das principais consequências imediatas devido à proposta curricular. É preciso entender que como se trata de um curso de educação profissional que tem como público jovens e adultos com baixa escolaridade, construímos uma proposta na modalidade EJA CAMPO. Esse formato articula o

Defesa do Mundo do Trabalho e da Cultura dos Pescadores Artesanais



Créditos: acervo do entrevistado

aprendizado para sua aplicação nas comunidades. Desse modo, os conhecimentos fazem sentido se geram uma transformação no cotidiano do grupo social. Foi assim que ao debater alternativas para alcançar seus direitos territoriais, os pescadores autodemarcaram seus territórios tradicionais, ou de outra forma, ao conhecerem seus direitos coletivos, elaboraram seu Protocolo de Consultas, conforme dispõe a convenção da OIT 169.

Revista Difusão - Quais são os planos para o futuro?

Roberto Martins - Na ocasião, amparados pelo Núcleo de Defesa dos Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais e na perspectiva de apoio institucional pretendemos avançar para outros povos no Paraná, tais como: faxinalenses, ilhéus do rio Paraná, ciganos, benzedeiros, quilombolas, dentre outros.

Créditos: acervo do entrevistado



ENTREVISTA



Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação

De 23 a 26 de outubro de 2017, Pinhais recebeu a sexta edição do Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se²pin) e seus números grandiosos: 25 campi, cinco eventos paralelos e quase 1.400 participantes.

Na noite do dia 23, foi realizada em Pinhais a cerimônia de abertura do VI Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR, o Se²pin. Estudantes e servidores participaram da cerimônia, que abriu a programação do maior evento acadêmico do IFPR. Estudantes dos 25 campi da instituição apresentaram trabalhos em diferentes momentos e desfrutaram de outras atividades, como apresentações culturais, visitas técnicas, oficinas e as competições da II Olimpíada de Robótica do IFPR.

À cerimônia de abertura seguiu-se a palestra “Vamos jogar? Brincando com lógica”, do professor Alex Jordani Oliveira, do Instituto Federal do Espírito Santo. A noite terminou com as apresentações do Grupo de Dança *Flying Boys*, de Pinhais e do *Quartif*, grupo de músicos/professores do IFPR, com a participação dos dançarinos Ed Zapte e Cristina Sarturi.

A primeira atividade do Se²pin na terça-feira (24) consistiu nas apresentações orais. Cerca de 40 estudantes de todos os campi do IFPR

apresentaram trabalhos nesta modalidade e deixaram evidente a importância e os possíveis impactos sociais da política pública de interiorização do Ensino, Pesquisa e Extensão promovida pelos institutos federais.

De forma geral, os trabalhos surpreenderam pela qualidade e também pela visão social dos seus autores, a maioria deles estudantes de cursos técnicos de nível médio. Os problemas de pesquisa dialogavam com as necessidades locais, e os trabalhos buscaram por soluções muitas vezes simples para problemas que são, na maioria das vezes, complexos.

Na manhã de terça (24), logo depois das apresentações culturais, os participantes do Se²pin puderam assistir a um painel que abordou assuntos que dialogam com o tema do Seminário (Natureza, Lógica e Sustentabilidade). No contexto deste painel, foram realizadas três apresentações. O engenheiro ambiental Michael Busko, da Associação Paranaense dos Engenheiros Ambientais, entidade ligada ao Conselho de Engenharia do Paraná (CREA-PR), ministrou a palestra “Recicle seus hábitos: a sustentabilidade na prática”. O professor Solonildo Almeida da Silva, do Instituto Federal Catarinense (IFC), falou sobre a natureza da lógica do capital e a (in)sustentabilidade ambiental diante da crise



estrutural do capital. A terceira palestra, que teve como tema a “*Abordagem Socioambiental e as Ciências: Aplicabilidade na Educação Profissional e Tecnológica*”, foi ministrada pelo professor Leandro Rafael Pinto, do IFPR, o qual foi moderador do painel.

A tarde de terça-feira (24) concentrou as mostras de trabalhos selecionados pelos campi do IFPR para representá-los no VI Se²pin, além da Feira de Inovação Tecnológica (IFTech), em que foram apresentados os protótipos produzidos em projetos de inovação, foi realizada a Sessão de Pôsteres, na qual 368 projetos de extensão, pesquisa e ensino apresentaram sua trajetória e trouxeram seus resultados.

O que chamou a atenção nesta atividade foi a presença dos estudantes: além de enriquecedora, já que permite ao visitante conhecer o rosto de um dos protagonistas do projeto ali apresentado e ouvir dele como se deram os passos para a execução do estudo, a exposição oral também é objeto de análise dos avaliadores, que elegem aqueles que serão premiados ao final do evento.

Na manhã de quarta (25), os participantes do Se²pin realizaram visitas técnicas ao Parque da Ciência Newton Freire Maia. Vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o Parque é um centro interativo de divulgação científica e tecnológica. Durante a visita,

estudantes, técnicos e professores do IFPR que participam do Se²pin prestigiaram as exposições do espaço e também participaram de demonstrações científicas de disciplinas como física e química.

Ainda na quarta-feira (25) foi realizada a Fase II da IV Olimpíada de Robótica do IFPR. O evento foi uma das atividades paralelas ao Se²pin e trouxe até Pinhais mais de 120 estudantes dos 25 campi da instituição. A competição reuniu 69 equipes que disputam em três categorias: resgate, seguidor de linha Lego e seguidor de linha pro. As equipes foram selecionadas nos campi, na Fase I da Olimpíada de Robótica do IFPR. “O grande número de equipes participantes é um reflexo direto da política de robótica implementada pelo IFPR. Hoje, 100% dos campi possuem os kits de robótica, material utilizado pelos professores para o ensino da robótica e treinamento das equipes”, explica o professor Marcos Lavarda, de Telêmaco Borba, coordenador da competição.

As 18 sessões temáticas do Se²pin foram realizadas na quinta-feira (26), último dia do evento. Durante essas apresentações, os pesquisadores que propuseram atividades compartilharam não apenas conhecimentos técnicos sobre suas pesquisas ou sobre os temas que costumam estudar, mas, também, descortinaram outras possibilidades de abordagens nos campos da pesquisa e da

extensão.

Distribuídas por toda a programação, as apresentações culturais e artísticas abriram espaços de reflexão, integração e descontração durante o evento. Nesta sexta edição do Seminário, foram 18 as apresentações de natureza artística e cultural, todas propostas por servidores e estudantes de diferentes campi do IFPR. Os participantes do evento desfrutaram de quatro apresentações de dança, quatro apresentações musicais, duas de literatura e duas peças teatrais. A novidade do ano fica por conta da exposição de artes visuais, que conta com mostras de seis campi. É a primeira vez que são trazidas obras do gênero ao Se²pin.

Uma das mostras, intitulada “Processos de Incertezas”, traz obras produzidas por estudantes do Campus Londrina no âmbito do projeto de ensino coordenado pelo professor Guilherme Lima Bruno e Silveira. “O interesse do projeto não é desenvolver uma técnica específica. Ele preza pela criação”, explica. O projeto é desenvolvido semestralmente e envolve cerca de 15 estudantes.

A estudante Maria Luiza Alves, do Curso Técnico Integrado em Análises Químicas do Campus Cascavel, gostou do que viu nestas e em outras obras. “Eu achei a exposição muito interessante, porque são obras que expressam os sentimentos das pessoas e que realmente nos tocam”, afirma.

Esta também foi a primeira edição do Se²pin em que o Campus Avançado Quedas do Iguaçu trouxe uma pitada da sua cultura local, com a apresentação “IFPR Quedas Dança a Tradição”. O número consiste na execução de coreografias da cultura tradicional gaúcha, bastante expressiva na região do campus.

A iniciativa foi de um grupo de oito alunos ligados ao curso técnico integrado em Informática que dividem a mesma paixão pelo movimento tradicionalista. “Cada dança apresentada se refere a um ciclo coreográfico, que representa uma parte da história ou da cultura gaúcha”, explica a estudante Giulia Arsego.

A apresentação “IFPR Quedas Dança a Tradição” trouxe tempero gaúcho à programação cultural do evento.



Guilherme explica que as obras apresentadas no Se²pin são fruto da reflexão dos próprios participantes sobre a Bienal de São Paulo de 2016, que teve como tema “Incertezas Vivas”. “Os estudantes foram instigados a refletir sobre esse tema e aproximá-los de temas pessoais, transformando esta reflexão em uma expressão artística”. De acordo com o professor, o processo reflexivo permite o crescimento do estudante na esfera pessoal e também na acadêmica. “O estudante se desenvolve por estar se propondo à reflexão. A construção artística é também produção de conhecimento em um processo não linear, rizomático”, complementa.



Créditos: Comunicação IFPR

No total, foram quatro danças apresentadas. A coreografia da música de entrada, Planalto e Pampa, trata da tradição gaúcha no Estado do Paraná. Além dela, foram executadas outras três coreografias: Caranguejo, Chico Sapateado e Tatu Com Volta No Meio. “Ainda somos um campus pequeno, mas que tem vontade de crescer e mostrar mais da nossa cultura”, afirma a estudante Natiely Develen Dallazen, integrante da equipe artística.


O professor responsável pela inscrição do grupo, Giancarlo Zuchetto Belmonte, é docente de Química da unidade. O que o aproximou dos estudantes foi o interesse pelas tradições gaúchas.

“A dança, assim como todas as outras manifestações artísticas, promove a integração entre os estudantes ligados à tradição gaúcha e à comunidade interna do campus que não a conhece. Estamos pensando em aproveitar o interesse dos alunos para criar um projeto que vai aproximar ainda mais estudantes dessa cultura, que não é apenas do gaúcho, mas do Sul do Brasil”, afirma.

O estudante Rhuan Albuquerque Silva, do curso Técnico Integrado em Informática, do Campus Avançado Goioerê, integra o elenco da peça “A loucura e seus nomes”, apresentada na manhã de terça-feira (24). “Nós falamos sobre as doenças da contemporaneidade. É uma peça que a gente já monta desde o ano passado e tivemos a

felicidade de sermos convocados para apresentar aqui”, resume.

A peça do Campus Avançado Goioerê abordou a saúde mental.

Para o estudante, é no Se²pin que são coroadas todas as atividades desenvolvidas por estudantes e professores do IFPR. “O Se²pin está sendo incrível! É muito bom poder ver todos os projetos, tudo que o pessoal produz no IFPR. A gente está produzindo alguma coisa para a sociedade, que tem um retorno aqui nesses eventos”, avalia. 



Créditos: Comunicação IFPR



Créditos: Comunicação IFPR



Créditos: Comunicação IFPR



EVENTO

Créditos: Comunicação I-PPR



Seminário de Extensão Universitária da Região Sul

O Seminário de Extensão Universitária da Região Sul SEURS é o principal evento de extensão do sul do Brasil. Tem como objetivo promover o intercâmbio entre as Instituições de Ensino, estimular as discussões sobre os caminhos da extensão e fomentar a troca de experiências sobre as ações de extensão entre as Instituições de Ensino Superior do sul do Brasil e a comunidade.

O 35° SEURS foi sediado na cidade de Foz do Iguaçu/PR, no período de 30 de outubro a 01 de novembro de 2017 sendo organizado pela Universidade Federal da Integração Latino-americana UNILA com apoio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE e o Instituto Federal do Paraná IFPR.

As três instituições realizadoras do evento compartilham semelhanças em suas relações com a comunidade da região fronteira e são especialmente impactadas pela forma como a região sul do Brasil se insere nos processos de integração econômica, social e cultural do Mercado Comum do Sul Mercosul. Por essa razão, a 35° edição do SEURS traz como tema a Internacionalização da Extensão, enfatizando o seu caráter latino-americanista e o compromisso

com a transformação da sociedade.

No marco das discussões da Internacionalização da Extensão é necessário avaliar soluções que apontem novos caminhos, além dos tradicionais intercâmbios acadêmicos, explorando experiências que privilegiem a criação de fluxos de compartilhamento de informação e conhecimentos por meio de redes de cooperação de atuação local, regional e internacional. Esta reflexão ressalta a necessidade de oferecer aos extensionistas novas oportunidades e novos campos de atuação, a fim de fortalecer as trocas de experiências a partir de vivências em diferentes comunidades, além de ampliar o alcance das atividades acadêmicas, presencialmente ou à distância.

A internacionalização da extensão mostrou sua maior contribuição, construindo novas relações entre as instituições de ensino superior e as comunidades por meio do aprofundamento do diálogo com os países latino-americanos, em especial com Argentina, Paraguai e Uruguai.

Para a construção desse diálogo, a programação do SEURS foi composta por mesas temáticas, minicursos, oficinas, apresentações de trabalhos e apresentações culturais, afirmando



este evento como uma grande oportunidade para compartilhar experiências e desenvolver debates e práticas extensionistas, aproveitando do ambiente multicultural da fronteira entre Paraguai, Argentina e Brasil.

O Instituto Federal do Paraná, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação e sua Diretoria de Extensão, Inclusão e Cultura, fez uma Chamada Interna para seleção de Trabalhos para participação no 35º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS). Foram selecionados e enviados ao evento, 15 comunicações orais, um minicurso e uma oficina, apresentados pelos campi Assis Chateaubriand, Capanema, Foz do Iguaçu, Ivaiporã, Jaguariaíva, Palmas, Paranaguá, Pinhais, Pitanga e Umuarama.

Créditos: Divulgação



Créditos: Divulgação



Créditos: Divulgação

EVENTO



A pedagoga Michelle de Oliveira Abraão atualmente está à frente da coordenadoria de extensão do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Niterói. Ela teve a oportunidade de participar da 35ª edição do Seminário de Extensão do Sul em Foz do Iguaçu e levar para sua instituição contribuições importantes.

A Revista Difusão registra sua participação e seu olhar sobre esse intercâmbio:

“A participação em quaisquer eventos que visem a difusão do conhecimento e/ou processos são fortemente incentivadas pela direção geral do IFRJ Campus Niterói por entender que está intimamente ligada à capacitação do servidor, tanto para área do conhecimento quanto para o trabalho desenvolvido em sua área de atuação. Diante disto e com a divulgação do 35º SEURS identifiquei uma oportunidade de crescimento profissional no sentido mais amplo: participar de atividades desenvolvidas por diferentes IES, mais especificamente, de região diferente de atuação do IFRJ.

Embora a expectativa maior fosse a de experimentar movimentos novos e variados, em virtude das características que diferem as regiões sul e sudeste, o mais impactante foi identificar as semelhanças, especialmente, os desafios vivenciados pela extensão universitária.

Destaco, em geral, o intercâmbio cultural, científico, tecnológico e educacional em virtude das fronteiras; e a gama de projetos e programas desenvolvidos com êxito (apesar da escassez de recursos).

Pessoalmente, as palestras foram momentos importantíssimos.

Na mesa "A Internacionalização da Extensão", o professor Miguel Ângelo Lopez, da Universidad Nacional de Misiones - UNaM - Argentina, enfatizou o ensino de línguas

(português, mandarim e guarani, além do inglês, francês, alemão e italiano), o professor Humberto Tommasino, da Universidad de la República - Udelar - Uruguai, apresentou um panorama comparativo entre formação de estudantes e o trabalho docente. Destaco sua fala sobre a presente educação bancária que não incorpora a extensão aos conteúdos e disciplinas como fonte de desenvolvimento do ensino e prática para pesquisa, deixando-a restrita à criação de projetos e programas ou, ainda, como “trabalho do sábado de manhã”;

Já a fala da professora Laura Tavares da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, na mesa "O Papel da Extensão na Proposição e Implementação de Políticas Públicas", nos fez (re)pensar a extensão como prática política, incluindo continuidade, abrangência e permanência no território. Segundo ela, é preciso pensar nos três eixos integradores: território, população e área do conhecimento transdisciplinar. A extensão pode promover a mudança, é a área de excelência dentro da universidade.

Também nesta mesa, o professor Daniel Pansarelli da Universidade Federal do ABC - UFABC destacou que o Brasil é único país do mundo que menciona a extensão em sua constituição, porém ainda não progrediu com documento regulatório. Esse foi o motivo porque foi criada a política através das próprias universidades, exemplo de auto-organização da área extensionista.”



Créditos: Arquivo Pessoal



Créditos: Arquivo Pessoal



Créditos: Divulgação



EVENTO



Créditos: Divulgação



A Horta Escolar Como Processo de Educação Ambiental

Autores/as: Felipe Comitre e Magda Luiza Mascarello

O projeto de extensão “Horta Escolar como processo de Educação Ambiental” teve início no Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Pinhais, em dezembro de 2015. Sua gênese é resultado de uma proposta pedagógica interdisciplinar desenvolvida no segundo semestre deste mesmo ano, que envolveu conhecimento de Geografia e História.

O objetivo do trabalho é demonstrar de que maneira as atividades escolares que transcendem a atuação em sala de aula podem contribuir na aquisição de conhecimentos interdisciplinares relevantes para a formação do aluno e para sua atuação ética e consciente na sociedade.

Trata-se da apresentação do projeto de extensão “Horta Escolar como processo de Educação Ambiental” desenvolvido em 2016 no IFPR, campus Pinhais, na qual será descrito como este tema transversal de ensino - Educação Ambiental - pode estimular práticas pedagógicas que conferem novos dinamismos ao ambiente escolar.

Em 2016 o projeto “Horta Escolar como processo de Educação Ambiental” contou com 12 alunos participantes, sendo dois bolsistas, dos cursos de Informática Integrado com o Ensino Médio e Administração Integrado com o Ensino

Médio.

O projeto foi desenvolvido no próprio campus com locais destinados aos canteiros e salas usadas para os encontros teóricos. A escolha do local para a construção da horta contou com o aval da direção de planejamento e administração, respeitando o projeto de expansão do campus previsto em diretrizes já existentes.

O projeto foi desenvolvido por meio de encontros semanais e indicação de materiais complementares relacionados à Educação Ambiental.

Os encontros foram divididos entre atividades teóricas e empíricas. Nos dias de chuva valorizava-se a leitura de artigos (científicos, de revistas e de sites) e a exibição de filmes e documentários que dialogavam com a temática. Quando o tempo era favorável ao desempenho das ações práticas, as atividades da horta eram

“O projeto proporciona a inclusão entre os alunos e moradores do bairro, o que contribui com a extensão entre nós do IFPR e comunidade. Todos nós, envolvidos com o projeto, nos beneficiamos com esta relação de ensino-aprendizagem que valoriza o desenvolvimento de hortas urbanas e a compreensão sobre Educação Ambiental”.

Guilherme do Prado Simão - 2º ano Informática



assumidas de forma coletiva. Embora com o acompanhamento constante dos professores, as decisões eram sempre dialogais e coletivas.

Estas ações não se limitavam ao dia do encontro semanal. Já nas primeiras ações do projeto os alunos construíram uma escala de tarefas distribuídas pelos dias da semana e sob responsabilidade dos participantes. Estas estavam relacionadas aos cuidados básicos e a manutenção da horta, com ênfase na irrigação, no controle das pragas e no cuidado com as mudas.

O projeto de extensão tornou-se uma importante estratégia para o avanço da Educação Ambiental no *campus*. Dentre os resultados obtidos destaca-se a conscientização ambiental, a geração de novos espaços de ensino e aprendizagem, o conhecimento sobre a importância da terra e da produção de alimentos e o estímulo às práticas interdisciplinares.

Inicialmente poucos alunos participantes tinham um conhecimento prévio sobre a prática agrícola associada à preservação do meio ambiente, demonstrando o grande desafio em estimulá-los à novas experiências e conhecimentos por meio de um projeto de extensão.

O contato inicial com a prática da horta escolar por meio da construção dos canteiros, foi seguido de pesquisas sobre as espécies que melhor se adaptavam às condições naturais, sobretudo o clima e o tipo de solo, o que resultou em importante embasamento teórico. Aqui vale destacar as visitas de Ari Frozza, secretário de Agricultura e Abastecimento de Pinhais, que possibilitou compartilhar o conhecimento presente em diferentes esferas institucionais e sociais.

A produção de alimentos estimulou também uma mudança nos hábitos alimentares dos alunos envolvidos, uma vez que muitos até então não tinham o costume de se alimentar de espécies agrícolas.

Tornou-se relevante debater a relação entre produção de commodities e de alimentos no Brasil, revelando que o país valoriza os grandes produtores em detrimento dos pequenos. A questão da existência dos latifúndios e do acesso à terra no país foi contemplada com uma visita ao Assentamento Contestado e a Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), no município da Lapa-PR, na qual ficou ainda mais evidente que a produção agrícola exige conhecimentos de



MEIO AMBIENTE

distintas áreas como a Geografia, Sociologia, Biologia, Química e Matemática.

Outra ação desenvolvida foi a participação no 5º Seminário Internacional da Rede CASLA-CEPIAL “Territórios, conflitos socioambientais, segurança e soberania alimentar na América Latina”. A participação direta do aluno bolsista na apresentação do trabalho permitiu ampliar a aproximação com o meio acadêmico. A experiência rendeu novos incentivos e experiências com pesquisadores de diversas áreas, além de estimular ainda mais a reflexão sobre Educação Ambiental.

No dia 01 de outubro de 2016 o projeto “Horta Escolar Como Processo de Educação Ambiental” participou da Mostra de Soluções do Colégio Positivo, em Curitiba. Três alunos apresentaram os conteúdos e as ações executadas no projeto, fator este que estimulou a concretização da proposta de extensão.

Entre os dias 17 e 20 de outubro ocorreu o SE²PIN na cidade de Cascavel-PR, sendo que um aluno do projeto foi selecionado para representar o campus Pinhais no evento. A preparação para a participação no SE²PIN foi realizada de forma coletiva. Nos encontros que antecederam o evento, os alunos debatiam possibilidades de tornar a apresentação dinâmica, visando garantir qualidade na transmissão do conhecimento adquirido pelo projeto da horta escolar.

As inúmeras ações desenvolvidas pelo Projeto Horta Escolar no decorrer do ano de 2016 revelam que a construção do conhecimento pode e deve superar o método tradicional que valoriza exclusivamente a sala de aula. A participação em eventos serviu como estímulo a pesquisas por parte dos alunos, assim como em novos contatos que possibilitaram a ampliação do horizonte de reflexão sobre a relação entre horta e equilíbrio ambiental.

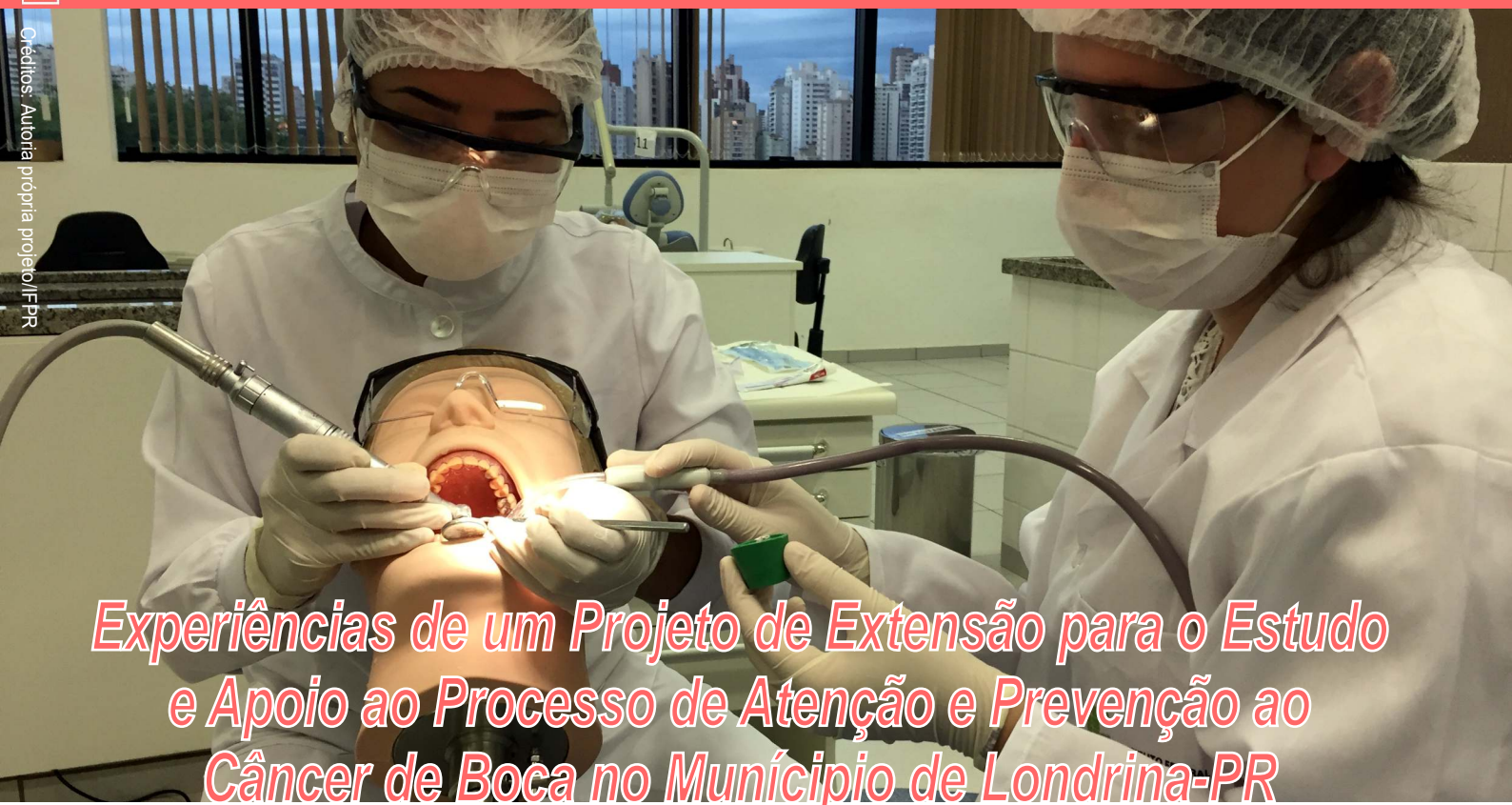
“Eu ampliei os meus conhecimentos sobre os modelos de produção, como a utilização constante da matéria-orgânica para a proteção e nutrição do solo. Produzimos também adubos orgânicos por meio da compostagem. O conhecimento sobre a horta permitiu a minha participação em eventos científicos onde eu conheci novas experiências sobre o assunto”.

Felipe Corrêa Lopes - 2º ano Informática

“Eu aprendi sobre o solo e a ter mais contato com a natureza. Além disso, passei a ocupar melhor meu tempo, principalmente nos dias de encontro da horta. Aprendi também sobre plantas e sementes, assim como sobre a organização do espaço da horta”.

Lucca Haj Mussi Chella - 2º ano Informática





Experiências de um Projeto de Extensão para o Estudo e Apoio ao Processo de Atenção e Prevenção ao Câncer de Boca no Município de Londrina-PR

Autores/as: Berenice Tomoko Tatibana, Juliana Mariano Massuia Vizoto, Flavio Navarro Fernandes, Marcelo Lupion Poleti, Paulo Henrique Rossato, Paulo Sergio da Silva Santos, Marta Miyazawa, Monica Monte Souza, Isabela Caroline Miranda, Mariane Trajano da Silva, Margarete Cipola, Giseli Aparecida Machado, Julia Graciela Monteiro dos Santos, Raquel Lino Sugahara, Roberta Ramos Pinto, Cesar Junior Aparecido de Carvalho, Rosana Cláudia de Assunção, Gonçalo José Machado JR., Andreia Carniello, Adriana Carniello

O projeto “Estudo e Apoio no Processo de Atenção e Prevenção ao Câncer de Boca” tem desenvolvido seu trabalho com a compreensão de uma educação profissional, de uma pesquisa aplicada e de uma extensão tecnológica coerente com o desenvolvimento local e institucional, como preconizado na Lei de criação 11892, de 29/12/2008 dos Institutos Federais.

Há a produção do conhecimento e de pesquisas resultante do confronto com a realidade e concretizado por meio de ações de caráter preventivo e assistencial e atuação da equipe técnica como facilitadora, com as estratégias da Promoção da Saúde e da qualidade de vida. Há produção de ações e estudos que estão propiciando o ensino-aprendizagem, troca de saberes que são sistematizados e transformados em dados para produção de trabalhos apresentados em eventos e na forma de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e de capacitação da equipe em especialização e um Pós-doutoramento em Saúde Coletiva/Epidemiologia na UNICAMP.

Um modelo inovador, compatibilizado com a realidade loco-regional do Município de

Londrina e cumpridor da premissa de que o IFPR/Campus Londrina torne-se referência como um centro de Promoção de Saúde e exerça seu papel com respeito às necessidades e peculiaridades da região onde atua.

Articular e fomentar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida, através do ensino, da pesquisa e extensão, com a participação e busca de formação de profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

Apoiar a assistência aos pacientes atendidos no Hospital de referência da Macrorregião de Londrina-PR, o Hospital de Câncer de Londrina.

Trabalhar a extensão tecnológica pela busca da integração de laboratórios de centros de ensino e pesquisa regionais que têm seus próprios processos de formação de profissionais e de geração de conhecimento buscando a criação de empreendimentos sustentáveis em que a comunidade traz as novas necessidades e estabelece uma relação dialógica com a academia e sua prática.

O plano executivo do Projeto segue a

proposta de uma abordagem participativa. Adota um perfil com características do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável baseados em uma concepção ampliada de desenvolvimento e no tripé da participação, da intersectorialidade e da parceria, comprometido com a multiplicidade de iniciativas. Para sua integralização e operacionalização, os projetos parceiros, equipes e escopo de ações são organizadas conforme temáticas, sendo:

Temática 1. Promoção da Saúde Integral e Qualidade de Vida.

Temática 2. Desenvolvimento Loco-regional Sustentável.

Temática 3. Educação, Trabalho, Cultura e Cidadania.

Temática 4. Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias

São planejados Ciclos de Ação de acordo com as parcerias e com o público a que se destinam. A atividade de extensão é realizada com a constituição de grupos de trabalho que executam desde o planejamento das ações até a sistematização e análise dos resultados. O ciclo investigativo inicia-se com a identificação e contextualização do problema, seguido por levantamento dos fenômenos para investigação e os instrumentos de pesquisa, simultaneamente à ação. Após recolhimento de dados e atribuição de significados, há redimensionamento das ações e retro-alimentação do processo.

O Plano de avaliação constitui-se de diferentes etapas e de acordo com as exigências dos apoiadores/parceiros ou suas necessidades.

A proposta inicial para a Saúde Bucal foi de trabalhar a prevenção e diagnóstico precoce do

câncer de boca por meio de abordagem educativa e realização de exames de rastreamento em grupos de risco e disponibilização de exame nos casos suspeitos. Paralelamente, buscar melhor identificação e contextualização do problema, seguido por levantamento dos fenômenos para investigação com recolhimento de dados sobre os pacientes para analisar o que efetivamente impacta em sua qualidade de vida relacionado ao diagnóstico de câncer de boca e para melhor caracterização da população alvo, num contexto sócio-epidemiológico e histórico deste processo saúde-doença.

Oportuniza-se uma aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços dialógicos visando desenvolver profissionais autônomos e cidadãos planetários num processo de ensino-serviço.

Foi realizado o Curso de Extensão “Formação Inicial em Metodologia Científica”. No primeiro e segundo módulo de formação, denominados “Introdução a metodologia Científica” e “Revisão literatura”, foram convidados todos os alunos bolsistas do Campus Londrina.

No terceiro módulo de “Formação para comportamento assertivo e segurança no mundo digital”, foram atendidos 13 alunos.

Assim, na forma das mais diversas ações de extensão, atendeu-se: 51 alunos do Curso Técnico em Prótese Dentária, 06 alunos Curso Técnico em Meio Ambiente /EAD, 59 alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 49 alunas do Curso Técnico em Saúde Bucal (TSB), 50 pessoas comunidade externa na 3ª. Mostra Cultural da EJA, em atendimento solicitação da Coordenação EJA / Projovem Urbano, Secretaria



Créditos: Autoria própria projeto/FPR

Créditos: Autoria própria projeto/FPR

Municipal de Educação de Londrina.

A proposta trabalha o foco da criação de uma Rede de assistência, pesquisa e extensão tecnológica com expertise na abordagem do Câncer Bucal. Isto é inexistente no território do IFPR/Campus Londrina, apesar de haver uma rede complexa de atendimento na Saúde e contar com uma referência regional: o Hospital de Câncer de Londrina (HCL) que situa-se em 19º no ranking nacional em número de atendimento como prestador de serviços ao SUS. Na fase atual, há a execução de um estudo retrospectivo e de sobrevivência com o objetivo de verificar e caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes e dos tumores da cavidade oral no HCL. 🏥



Créditos: Autoria própria projeto IFPR



SAÚDE

Créditos: Autoria própria projeto IFPR



Formação Integral e Integrada no Projeto Estudo e Apoio no Processo de Atenção e Prevenção ao Câncer de Boca

Autores/as: Berenice Tomoko Tatibana, Luana Larissa Estevan Viana, Michelle Macedo de Campos, Juliana Mariano Massuia Vizoto, Marcelo Lupion Poleti, Carlos Alexandre Bertoncelo, Paulo Henrique Rossato

Ofertou-se aos alunos uma proposta acadêmica de ensino-aprendizagem no projeto desenvolvido no IFPR/Câmpus Londrina, denominado “Estudo e apoio no processo de atenção e prevenção ao câncer de boca”, atendendo-se ao Programa de bolsas acadêmicas de inclusão social PBIS. As bolsas são voltadas à inclusão, permanência e ao êxito acadêmico e escolar de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para os estudantes do curso Técnico em Prótese Dentária, a motivação maior foi trabalhar os princípios da educação integral (formação geral, profissional e tecnológica), em articulação com os setores produtivos locais e sociais por meio de atividades de interesse do aluno para contribuir na formação ao mesmo tempo em que oportunizou estabelecer um processo formativo em consonância com o Projeto Político-Pedagógico do IFPR e experiências de prática profissional.

Nosso objetivo foi utilizar este projeto de pesquisa e extensão para a formação, capacitação e desenvolvimento da autonomia dos participantes, incentivando o protagonismo dos alunos com o objetivo de aprimorar as práticas de inclusão social, pedagógicas e educacionais, com

ênfase na saúde e aplicação de tecnologias e reflexão de temática ligada ao estudo e apoio às ações de assistência ligadas ao temário do Câncer Bucal.

Utilizou a metodologia participante como instrumento de ensino-aprendizagem para estabelecer a relação dialógica do conhecimento e do saber socialmente e academicamente construídos.

Metodologias participativas propiciaram a capacitação pessoal e coletiva e a formação de consensus e tomadas de decisões, compartilhados com os participantes.

Adotou como conceitos o empowerment, a capacitação comunitária e a coesão social, pela adoção dos princípios da Promoção da Saúde - área de conhecimento da Saúde Coletiva.

Na questão do Ensino, a base de apoio foi a Pedagogia de Projetos, que teve início com as teorias desenvolvidas pelo filósofo John Dewey (1859-1952), fundamentada na ideia de que o conhecimento é construído pelo sujeito. São pressupostos da Pedagogia de Projetos a valorização da participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e

desenvolvimento do Projeto.

O principal objetivo foi a aprendizagem significativa. Buscando a sinergia com as ações de extensão, a aprendizagem por meio da participação ativa - um dos elementos chaves, pois permite a vivência de desafios, reflexão e a tomada de decisões. Buscou-se propiciar experiência acadêmico-profissional aos estudantes em ações diretas e em contato com a comunidade, procurando trabalhar a responsabilidade social e contribuir com as condições de permanência do aluno por meio de desenvolvimento de propostas acadêmicas e ações desenvolvidas e aplicadas em ambiente da comunidade interna e externa.

No transcorrer do ano de 2016, os alunos realizaram atividades na comunidade externa em feiras de saúde, palestras educativas, participação em evento acadêmico e trabalharam ações de prevenção e do rastreamento do Câncer Bucal e apoiaram o levantamento de dados epidemiológicos sobre o câncer de boca no Hospital de Câncer de Londrina.

Na busca de aprimoramento, os alunos bolsistas PBIS foram capacitados para as ações do Projeto pelos professores colaboradores. A orientação da bolsa foi realizada pela coordenadora do Projeto e que resultou em trabalhos acadêmicos na forma de pôster comentado como o apresentado na Semana de Integração do IFPR.

O cronograma inicialmente proposto foi readequado e buscou-se concretizar as práticas propostas. A avaliação final dada pela equipe foi de um resultado satisfatório frente às dificuldades transpostas. Para os alunos principais dificuldades

foram: cumprimento concomitante de estágio do curso, pouca carga horária para execução de tarefas, atraso na entrada nas ações do Projeto interferindo na capacitação e treinamento para as ações do Projeto.

A proposta contribuiu para a formação profissional e humana dos participantes. Trabalhou a epidemiologia com as outras áreas de conhecimento do campo da Saúde Coletiva e da Educação, na qual as concepções teóricas e técnicas de abordagem aprimoram o entendimento das inter-relações entre os fenômenos da vigilância epidemiológica e a interpretação de forma sistêmica com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades presentes na comunidade. Do lado Institucional, trouxe resultados que fomentam futuros projetos e que desafiam a capacidade da comunidade acadêmica, qualificam as relações inter e transdisciplinares e abre campo para elaboração de uma práxis em um conhecimento acadêmico que traz a Promoção da Saúde como aporte da produção do conhecimento. Por certificar o aluno e permitir vivenciar e aplicar o conhecimento técnico formal no mundo real apresentado pela Extensão, é um apoio importante na formação e qualificação para os cursos técnicos subsequentes da área de saúde e ambiente. A equipe do projeto, neste contexto, contribuiu para o fortalecimento das pesquisas e para construção de uma proposta articulada entre extensão e ensino.

Apoio Financeiro: CNPq e Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social-PBIS/PROENS/IFPR.

Créditos: Autoria própria / Instituto IFPR



Projeto de Educação em Saúde

Contribuição para as Escolas Promotoras de Saúde e Ensino-Serviço

Autores/as: Berenice Tomoko Tatibana (1), Rosângela Cabral (1), Fernando Accorsi (1), Juliana Gomes Fernandes (1), Juliana Mariano Massuia Vizoto (1), Luciana Oliveira Cazetta (2), Rosemeire de Fátima Maia (2), Rosa Aparecida Arzoli (1)

No Brasil, Redes Municipais de Escolas Promotoras de Saúde (EPS) mudam o perfil de saúde na escola pelo Programa Saúde na Escola (PSE). As redes envolvem diferentes instituições e parceiros sociais além da escola, estabelecendo um comprometimento com a justiça social, solidariedade e equidade. O Município de Londrina aderiu ao PSE seguindo as regras e critérios para adesão da portaria MEC 1413/jul2013.

O “Programa de inovação na promoção da saúde, educação inclusiva e tecnologias: suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais Nossa gente, nosso novo futuro” foi concebido para apoiar e contribuir na prática com a integração dos Projetos de extensão do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em uma proposta inovadora de se trabalhar o temário da Saúde, comprometido com a Promoção da Saúde e qualidade de vida e de um espaço de educação formal e social vinculada ao mundo do trabalho para seus estudantes. No seu projeto vinculado de extensão “Educação em Saúde: ajudar, buscar, conhecer (A, B, C)” trabalhou-se a

intersectorialidade em ambiente escolar para transformá-lo em ambiente favorável à saúde e ao bem-estar do escolar, professores e funcionários (criação de ambiente saudável). A comunidade acadêmica foi participante deste processo iniciado à partir de um diagnóstico situacional dos componentes estruturantes da EPS. Além disso, respondendo ao objetivo do IFPR de contribuir para a formação dos profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde, fomentou a articulação entre os Serviços de Saúde e a academia para desenvolver atividades integradas de extensão, pesquisa e ensino.

Os objetivos principais foram:

1) Articulação do Projeto “Educação em Saúde: ajudar, buscar, conhecer (A, B, C)” com os projetos “DEVOA” e “Aprendizagem por Projetos Aplicada em Programa de Extensão para Promoção da Saúde”, tendo em vista que um dos objetivos do Programa a que se vinculam estes projetos é o de apoiar o corpo acadêmico do IFPR para viabilizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão e aproximar-se das propostas dos municípios saudáveis o que poderá tornar o

(1) IFPR/ Campus Londrina ;

(2) PSF/ESB/Autarquia Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Londrina;

IFPR/Campus Londrina em um centro de referência para Promoção da Saúde.

2) Atendimento ao público alvo escolar com a realização de práticas de “Promoção de Saúde” vinculadas ao PSE e no aprimoramento dos membros da equipe com busca na capacitação para trabalhar valores humanos e desenvolver comportamentos pró-sociais em crianças.

3) Apoiar o desenvolvimento do PSE executando ações com a equipe do Programa Saúde da Família (PSF) dentro da necessidade apresentada pela comunidade escolar de sua área de abrangência.

4) Oportunizar integração ensino-serviço.




Trabalhou o exercício da cidadania e a criação de mecanismos de mobilização e participação dos profissionais e acadêmicos, em gestão compartilhada. Para o processo de articulação, contemplou ações de Promoção da Saúde que operam estratégias associadas às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Promoção da Saúde e o PSE. Como princípio, adotou a equidade, participação social, educação e sustentabilidade. Apoiou políticas públicas existentes pela proposição da Promoção da Saúde com base na intervenção territorial, denominado de Programas de Desenvolvimento Local Integrado Sustentável e Promoção da Saúde, que representam a resposta do campo da Saúde Pública à tendência universal de buscar integração dos diversos setores do conhecimento e intervenção social. Neste campo multifacetado, foram envolvidas diferentes concepções de mundo e de homem, distintas posições político-

filosóficas a que convergem diversas áreas educacionais e áreas de conhecimento. Desta forma, trabalhou a inter e transdisciplinaridade no embasamento teórico e metodológico. Por isso, compôs a equipe, professores, dentistas, enfermeiros, educador físico, nutricionista, pessoal técnico da enfermagem e da saúde bucal e alunos dos cursos técnicos em Saúde Bucal, Massoterapia e Enfermagem e do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema do IFPR/Campus Londrina.

Houve integração da educação e saúde o que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica e externa do IFPR/Campus Londrina e formação integral dos estudantes com realização de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. A proposta apoiou a formação profissional e humana dos participantes e integrou-se ao PSE e com a rede de assistência à saúde, atendendo 125 crianças da rede pública de ensino. Realizou feira de Saúde, com participação de mais de 600 pessoas da área de abrangência da Escola Joaquim Vicente de Castro e movimentou professores da escola municipal e sua equipe pedagógica, professores do IFPR e seus alunos além dos profissionais do Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF) e PSF da Unidade Básica de Saúde, Anibal Siqueira Cabral (Cafezal)/Autarquia Municipal de Saúde/ Prefeitura Municipal de Londrina.

Iniciou um estudo de base epidemiológica articulado com as outras áreas do campo da saúde coletiva e da educação, na qual as concepções teóricas e técnicas de abordagem aprimoram o entendimento das inter-relações entre os fenômenos da vigilância epidemiológica e a interpretação de forma sistêmica com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades presentes na comunidade.

Do lado Institucional, trouxe resultados que induzem futuros projetos que fomentem a capacidade da comunidade acadêmica, qualifica as relações inter e transdisciplinares e abre campo para elaboração de uma *praxis* em um conhecimento acadêmico que traz a Promoção da Saúde como aporte da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade.

Atendeu a necessidade dos cursos, certificou o aluno e permitiu ao acadêmico vivenciar e aplicar o conhecimento técnico formal no mundo real apresentado pela Extensão. 

Apoio financeiro: DIEXT/PROEPI/IFPR

PALAVRAS-CHAVES: Educomunicação; Inter-relação Comunicação e Educação; Rádio na escola

REFERÊNCIAS:

- KAPLÚN, Mario. **Mis (primeros) cincuenta años de aprendiz de comunicador**. Mini auto-biografía profesional. IN: Boletín ALAIC No.7-8, São Paulo, 1992.
- MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Exercícios do ver**. São Paulo: Senac, 2001.
- SOARES, I.O. Comunicação/ Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato**, Brasília. Ano 1, n.2, jan/mar 1999.

CULTURA

Balaio Cultural Cultura Para Todos

pág. 08

PALAVRAS-CHAVES: Arte; Balaio Cultural; Cultura; Cidadania

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

Muralismo: Arte, Cultura e Pós-Humanismo

pág. 10

PALAVRAS-CHAVES: Muralismo, Arte, Pós-Humanismo

REFERÊNCIAS:

- ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.
- BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. Trad. Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CANCLINI, Nestor. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**; tradução Helóisa Pezza Cintrão, ana Regina Lessa. E. ed. E. reimpr. São Paulo Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- FERRANDO, Francesca. **Il posthumanesimo filosofico e le sue alterità**. Collana: philosophica (160). 2016.
- KAJIBANGA, Victor. **Crise da racionalidade lusotropicalista e do paradigma da 'crioulidade'** (O caso da antropossociologia de Angola). África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 22-23: 141-156, 1999/2000/2001.
- VASCONCELLO, Camilo de Mello. **As representações das lutas de independência no México na ótica do muralismo**: Diego Rivera e Juan O'Gorman. **Revista de História**, 01 December 2005, Vol.0(153), pp.283-304.

Música: Transformando Vidas

pág. 13

PALAVRAS-CHAVES: Musicalização; Coro Juvenil; Cidadania

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

Talentos do IFPR

pág. 16

PALAVRAS-CHAVES: Música; Línguas Estrangeiras; Língua Espanhola; Língua Inglesa; Inclusão social

REFERÊNCIAS:

- NORTON, Bonny. Language and identity. In: HORNBERGER, Nancy H.; MCKAY, Sandra Lee. (Ed.). **Sociolinguistics and language education**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2010, p. 349-369.
- SOUZA, Jefferson Adriano de. **Questionando o falante nativo: representações e identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação**. 2014. 336f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- _____. **Vamos cantar uma canção? Ensinando inglês com música. Projeto do Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social**. Instituto Federal do Paraná. Campus Telêmaco Borba, 2015.
- SOUZA, Jefferson Adriano de; FRIGO, Kelly Cristinna. **Talentos do IFPR. Projeto de Extensão**. Instituto Federal do Paraná. Campus Telêmaco Borba, 2016.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Desconstruindo Tabus e Preconceitos para Construir a (Com)Vivência Com as Diferenças: Diálogos Sobre Gênero e Diversidade na Escola pág. 19

PALAVRAS-CHAVES: Gênero; Sexualidades; Diversidade; Educação

REFERÊNCIAS:

- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, Agosto/2001, p. 5-25. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570/510>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2017.
- BENTO, B. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, n. 19, v. 2, p. 549-559, maio/ago 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a16>>. Acesso em 29 de junho de 2015.
- BRAGA, D. S. Novos/outros corpos, gêneros e sexualidades: experiências de lésbicas, gays e transgêneros no currículo escolar. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/62/46>>. Acesso em 07 de junho de 2016.
- BUTLER, J. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: <<http://www.ufff.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>. Acesso em 29 de novembro de 2016.
- GROSSI, M. P. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC. Florianópolis, 1998. Disponível em: <http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf>. Acesso em 9 de agosto de 2016.
- LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero**. Indiana University Press, 1987. Disponível em: <marcoareliosc.com.br/cineantropo/lauretis.pdf>. Acesso em 9 de agosto de 2016.
- LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, n. 2, v. 25, p. 59-75, 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/46833/29119>>. Acesso em 29 de junho de 2015.
- RIBEIRO, M. D. Gênero e diversidade sexual na escola: sua relevância como conteúdo estruturante no Ensino Médio. **Ensino de Sociologia em Debate**. Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais UEL. n.º. 2, v. 1, p. 1-21, jul-dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MONICA%20-%20ORIENT%20%20ANGELA.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2016.

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). **Cadernos SECAD 4 - Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília, DF. Maio de 2007. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf>. Acesso em 07 de junho de 2016.

EDUCAÇÃO

Curso de Modelagem, Corte e Costura do Vestuário na Comunidade de Marumbi dos Ribeiros, Município de Rio Azul / PR **pág. 21**

PALAVRAS-CHAVES: Vestuário; geração de renda; modelagem plana; corte e costura

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA BRASIL. Desafio é levar qualificação profissional às comunidades pobres, afirma ministro. 01 de maio 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-05-01/desafio-e-levar-qualificacao-profissional-comunidades-pobres-afirma-ministro>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

BONATO, Amadeu A. **Fumo: a fumicultura e a convenção-quadro - desafios para a diversificação**. Departamento de Estudos Sócio Econômicos Rurais DESER, Curitiba, 2007.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO RDH 2013. **A ascensão do Sul: progresso humano num mundo diversificado**. Disponível em: <<http://www.un.cv/files/HDR2013%20Report%20Portuguese.p>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

IFPRa TODOS: O Conhecimento Além das Salas

pág. 23

PALAVRAS-CHAVES: Divulgação; Ensino Integrado; Oficinas Temáticas

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

Escrita/Reescrita Acadêmica na Educação Superior: Processo em Construção Permanente

pág. 26

PALAVRAS-CHAVES: Escrita acadêmica; Formação permanente; Qualidade da escrita

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M.. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BIANCHETTI, L., et al. (Orgs.). **A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2008.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FISCHER, S. R. **História da Escrita**. São Paulo: UNESP, 2009.

MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. **Leitura e Escrita: junta de bois ou carreira de potros?** In Revista Espaço Pedagógico. Passo Fundo: Universitária, 2000.

MARQUES, M. O. **Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa**. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.

PAMPILLO, G.; et al. **Escribir: antes yo no sabía que sabía**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010.

SOUZA, P. N. P. de. **LDB e educação superior: estrutura e funcionamento**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Linux Essentials Linhas de Comando via Terminal em Sistemas Linux

pág. 28

PALAVRAS-CHAVES: Terminal; Linux; Linhas de Comando; Sistemas Operacionais

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

MEIO AMBIENTE

A Horta Escolar Como Processo de Educação Ambiental

pág. 43

PALAVRAS-CHAVES: Horta Escolar; Educação Ambiental; Ensino Interdisciplinar

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

SAÚDE

Experiências de um Projeto de Extensão para o Estudo e Apoio ao Processo de Atenção e Prevenção ao Câncer de Boca no Município de Londrina/PR **pág. 47**

PALAVRAS-CHAVES: Promoção da saúde; Câncer de boca; Projeto

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

Formação Integral e Integrada no Projeto Estudo e Apoio no Processo de Atenção e Prevenção ao Câncer de Boca

pág. 50

PALAVRAS-CHAVES: Educação Profissionalizante; Projeto; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde

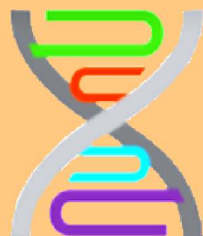
REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

Projeto de Educação em Saúde: Contribuição para as Escolas Promotoras de Saúde e Ensino-Serviço

pág. 52

PALAVRAS-CHAVES: Promoção da saúde; Ação intersetorial; Saúde escolar

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.



EDITORA IFPR

A Editora IFPR lançou uma chamada interna para a publicação de livros digitais. Servidores do IFPR podem enviar propostas para publicação de originais de textos até 19 de fevereiro de 2018. As inscrições devem ser efetuadas somente via correio eletrônico. Os candidatos à publicação devem enviar para o email editora@ifpr.edu.br a documentação específica elencada na chamada.

Para esta chamada interna serão recebidas produções nas seguintes grandes áreas do conhecimento: *Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Multidisciplinar.*



PROEPI

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa e Inovação